

**ESPECIAL
SPECIAL**

CONFERÊNCIAS ÍNDICO
ÍNDICO CONFERENCES

**PREMIUM
PREMIUM**

Uma aventura no
sagrado Monte Mabu
An adventure on
sacred Mount Mabú

**ALTITUDE
ALTITUDE**

HUGO MENDES
A identidade está no traço
Identity is in the trait



ÍNDICO

REVISTA DE BORDO DA LAM
LAM'S INFLIGHT MAGAZINE



ESTE EXEMPLAR É SEU YOUR FREE COPY, OUT DE 1000 DEC - SÉRIE W - Nº 01 - 2023



Africa's Leading
Inflight Magazine



Africa's Leading
Inflight Magazine

Tecnologia *Contactless*

TRANSAÇÕES RÁPIDAS E CONVENIENTES



NO BCI VAI.

Agora os cartões do BCI, emitidos pela rede VISA, passam a disponibilizar da **Tecnologia *Contactless*** que permite que faças até 3 pagamentos sem PIN consecutivos, até ao valor diário máximo de 1.800MT.

Basta aproximares o cartão ao POS que também tem esta tecnologia e já está.

Desfruta de pagamentos rápidos e seguros. Se ainda não tens o teu cartão BCI com **Tecnologia *Contactless*** dirige-te à tua Agência ou liga para o teu gestor. Mais informações sobre as condições de adesão e respectivo preçário dos cartões BCI em www.bci.co.mz.

Campanha válida até 31 de Julho de 2024.

BCI
É daqui.

06

HORIZONTES
HORIZONS

08

PREMIUM
PREMIUM

Uma aventura no sagrado Monte Mabu
An adventure on sacred Mount Mabu

14

EVASÃO
ESCAPE

N'TENDELE LODGE
Do nome e da sensação
It's all in the name and the sensation

16

OUTRAS PARAGENS
OTHER STOPS

Tudo isto existe, tudo isto é Meco
All this exists, all this is Meco

22

GASTRONOMIA
GASTRONOMY

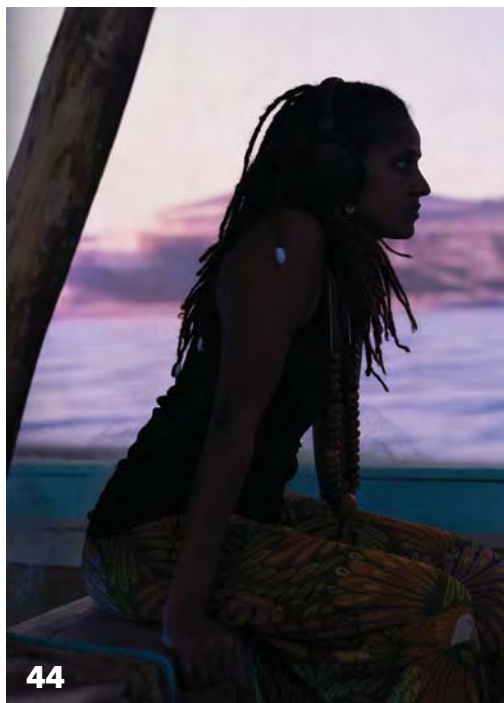
30

CULTURA
CULTURE

42

PRIMEIRA FILA
FIRST ROW

YIANNIS KOSMAS
"Anantara é uma marca que aposta na autenticidade"
"Anantara is a brand that focuses on authenticity"



44

44

TERRA
LAND

"NAHOTA E A SEREIA"
Wake up call
"NAHOTA AND THE MERMAID"
Wake up call

48

CLASSES
CLASSES

CHAPATECA
Um chapa para conduzir ao gosto pela leitura
A mini bus to drive the love of reading

50

ESPECIAL
SPECIAL

CONFERÊNCIAS ÍNDICO
ÍNDICO CONFERENCES

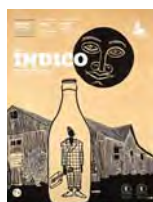
60

ROLAR
TAXIING

XADA BABA
Mais do que pegadas
More than footprints

63

MUNDO LAM
LAM'S WORLD



PROPRIEDADE | PUBLISHER LAM - Linhas Aéreas de Moçambique SA; www.lam.co.mz; www.facebook.com/VOELAMM; Call Center: +258 21 468 800 Série I | Series IV, nº 81 DIRECTOR GERAL DA LAM | LAM'S MANAGING DIRECTOR João Carlos Pó Jorge CONSELHO TÉCNICO | EDITORIAL BOARD Ana Filipa Amaro, Cristiana Pereira; Paola Rolletta EDITOR | EDITOR Elton Pila COLABORADORES | CONTRIBUTORS Ana Filipa Amaro; Adelino Timóteo; Amâncio Miguel; Alda Costa; Celso Chambisso; Cristina Freire; Cristiana Pereira; Custódio Mugabe; Eliana Silva; Elmano Madali; Estêvão Azarias Chavisso; Eta Matsinhe; Francisco Manjate; Francisco Noa; Frederico Jamisse; Gil Filipe; Guilherme Mussane; Hermenegildo Langa; José Machicane; Jorge Ferrão; Kaysa Johnson; Laurindos Macuácu; Linda Bruten; Luis Loforte; Maria Martins; Maria de Lurdes Cossa; Madyo Couto; Magda Arvelos; Mia Couto; Neida Garrido; Paola Rolletta; Pedro Cativelos; Preteliério Matsinhe; Reinaldo Luis; Rui Trindade; Sangare Okapi; Sónia Sultuane; Susana Gonçalves e Ungulani Ba Ka Khosa FOTÓGRAFOS | PHOTOGRAPHERS Acamo Maquinasse; Aghi; Alexandre Marques; Amilton Neves; António Silva; Benoit Marquet; Chico Carneiro; Dilayla Romeo; Dudu Mogne; Filipe Branquinho; Jay Garrido; João Costa (Funcho); Joca Faria; Koos van der Lende; Madyo Couto; Mário Macilau; Mauro Pinto; Mauro Vombe; Ouri Pota; Pedro Sá da Bandeira; Piotr Naskrecki; Ricardo Franco; Ricardo Pinto Jorge; Ricardo Rangel; Susanna Iovene; Tito Calado; Tomás Cumbana; Vasco Célio e Yassmin Forte DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA | ART DIRECTION Executive Moçambique PÓS-PRODUÇÃO | POST-PRODUCTION Chairman studios ILUSTRACÃO | ILLUSTRATION Nicolau Silvestre; Tailla Carrilho e Walter Zand TRADUÇÃO | TRANSLATION Meraki Edições e M.A DESIGN Executive Moçambique PUBLICIDADE | ADVERTISING Departamento Comercial | Commercial Department comercial@executive-mozambique.com ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E PUBLICIDADE | ADMINISTRATION, EDITION AND ADVERTISING Executive Moçambique; Rua do Parque nº 19 R/C Sommerchild-1, Maputo - Moçambique; Telm.: +258 84 311 9150; geral@executive-mozambique.com IMPRESSÃO E ACABAMENTO | PRINTING AND FINISHING MINERVA PRINT - MAPUTO - MOÇAMBIQUE Maputo - Mozambique TIRAGEM | PRINT RUN: 8.000 exemplares 8.000 copies NÚMERO DE REGISTO | REGISTRATION NUMBER: 08/GABINFO-DEC/2006



Certificate of Registration

IATA is proud to recognize that

LAM - Linhas Aéreas de Moçambique SA

has been successfully registered as an IOSA Operator
under the IATA Operational Safety Audit program (IOSA),
in accordance with the provisions of the IOSA Program Manual.

Valid until: 26 October 2025

A handwritten signature in blue ink that reads "Nick Careen".

Nick Careen
Senior Vice President,
Operations, Safety and Security

Please note: this is a ceremonial certificate only and is not proof of IOSA Registration.
Official IOSA Registration is only shown on the IOSA Registry (www.iata.org/registry)
and IATA is the official custodian of all IOSA Audit Reports.

SAR.F16 25-JUL-2023 M-2298

**IOSA: 20 years of enhanced
operational safety audits**



EDITORIAL

EDITORIAL

JOÃO CARLOS PÓ JORGE
DIRECTOR GERAL DA LAM
LAM'S MANAGING DIRECTOR



Estimada(o) Passageira(o),

Nesta edição, celebramos consigo a retoma dos voos entre Maputo e Lisboa, com uma importante contribuição no aprofundamento de relações socioculturais e históricas entre Moçambique e Portugal, sobretudo das suas comunidades.

Em Moçambique, estes voos permitem uma conexão, no mesmo dia, com todos os destinos domésticos que operamos. Fazemos, igualmente, a ligação com a África do Sul, particularmente para Joanesburgo e Cape Town. Outra grande particularidade dos mesmos consiste nas ligações, em Lisboa, para várias capitais da Europa e outros destinos ao redor do mundo.

As primeiras indicações em termos de adesão confirmam, de facto, que a comunidade moçambicana na Europa precisa do carinho marcadamente moçambicano nas suas viagens. A nossa aposta é de tornar a moçambicanidade mais efectiva e a boa ocupação dos voos sensibiliza-nos bastante.

Ainda na expansão de rotas, estamos a realizar voos para Cape Town, um destino de referência para o turismo na região mais a sul de África. Iniciámos com 3 frequências semanais e uma adesão acima das projecções. Nesta rota, privilegiamos também a conectividade tanto para os destinos domésticos, em Moçambique, como também para os além Cape Town.

A estas importantes presenças no mercado, acrescentaremos, em breve, o início de voos dedicados à carga, com uma aeronave Boeing 737-300, exclusivamente para o efeito e que já se encontra no território nacional.

Esperamos continuar a ser a sua preferência para viajar e expedir a sua carga rapidamente. ✈️

Um Próspero Ano Novo!

Dear Passenger,

In this edition, we celebrate with you the resumption of flights between Maputo and Lisbon, with an important contribution to the deepening of socio-cultural and historical relations between Mozambique and Portugal, especially their communities, in both countries and beyond.

In Mozambique, these flights allow a connection, on the same day, with all the domestic destinations we operate. We also provide links with South Africa, particularly Johannesburg and Cape Town.

Another great feature of these flights is the connections, in Lisbon, to several European capitals and other destinations around the world.

The first data in terms of adherence confirms that the Mozambican community in Europe needs distinctly Mozambican affection on its travels. Our commitment is to make Mozambicanity more effective and the good occupancy of flights touches us immensely.

Still in relation to the expansion of routes, we are operating flights to Cape Town, a reference destination for tourism in the southernmost region of Africa. We started with 3 weekly frequencies and attendance was above projections. On this route, we also prioritize connectivity both to domestic destinations, in Mozambique, and also to those beyond Cape Town.

To these important presences in the market, we will soon add the start of flights dedicated to cargo, with a Boeing 737-300 aircraft, exclusively for this purpose and which is already in the national territory.

We hope to continue to be your preference for traveling and shipping your cargo quickly. ✈️

A Prosperous New Year!

MIA COUTO NOMEADO PARA O DUBLIN

MIA COUTO NOMINATED TO DUBLIN

O escritor moçambicano Mia Couto está entre os 70 nomeados para o Prémio Literário de Dublin, na Irlanda, um galardão internacional que anualmente distingue uma novela escrita em inglês ou traduzida para aquele idioma. No certame, que visa promover a excelência na literatura mundial e patrocinado unicamente pela cidade de Dublin, Mia Couto entra na lista com a tradução de David Brookshaw de “O Bebedor de Horizontes”, terceiro livro da trilogia “As Areias do Imperador”.

Mozambican writer Mia Couto is among the 70 nominated for the Dublin Literary Prize, in Ireland, an international award that annually distinguishes a novel written in English or translated into that language. In the event, which aims to promote excellence in world literature and that is sponsored solely by the city of Dublin, Mia Couto is on the list with David Brookshaw’s translation of “O Bebedor de Horizontes” (The Horizon Drinker), the third book in the trilogy “As Areias do Imperador” (The Sands of the Emperor).

JUSTIÇA AMBIENTAL PREMIADA

ENVIRONMENTAL JUSTICE AWARDED

A organização moçambicana Justiça Ambiental (JA!) recebeu, em Bruxelas, um prémio pela luta contra projectos de combustíveis fósseis e a apropriação de terras em Moçambique. A atribuição do prémio “Rosa de Prata para a Transição Justa 2023”, pela Solidar, uma rede internacional de organizações da sociedade civil, deve-se à luta da JA! pela preservação do ambiente, defesa dos direitos humanos, protecção e mobilização das comunidades locais.

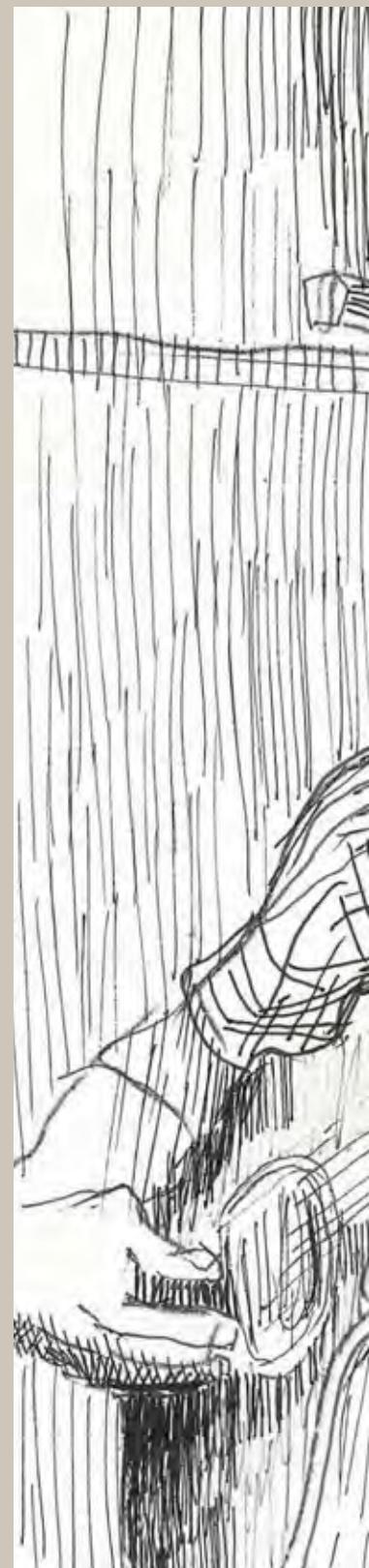
The Mozambican organization Justiça Ambiental (JA!) – Environmental Justice - received an award in Brussels for its fight against fossil fuel projects and land appropriation in Mozambique. The awarding of the “Silver Rose for Just Transition 2023” award by Solidar, an international network of civil society organizations, is due to JA’s! fight for the preservation of the environment, defense of human rights, protection and mobilization of local communities.

HEINEKEN PROMOVE TURISMO

HEINEKEN PROMOTES TOURISM

No quadro da iniciativa visando a promoção do turismo nacional, a HEINEKEN Moçambique decidiu proporcionar uma experiência inédita aos consumidores dos seus produtos. A cervejeira, que celebrou 150 anos, levou cinquenta clientes ao Milibangalala, no interior do Parque Nacional de Maputo. “Escolhemos o turismo por o considerar uma área vital e que pode catapultar o desenvolvimento do país”, disse Filipa Neves, Directora de Marketing da HEINEKEN Moçambique.

As part of the initiative aimed at promoting national tourism, Heineken Mozambique decided to provide an unprecedented experience for consumers of its products. The brewery, which celebrated its 150th anniversary, took fifty customers to Ponta Milibangalala, inside the Maputo National Park. “We chose tourism because we consider it a vital area that can catapult the country’s development,” said Filipa Neves, Marketing Director at Heineken Mozambique.





CHICO ANTÓNIO (1958 – 2024) FOREVER YOUNG

TEXTO TEXT: LEONEL MATUSSE JR.

ILUSTRAÇÃO ILLUSTRATION: VENTURA MULALENE

Nascido em 1958, em Magude, distrito da província de Maputo, Chico António mudou-se para a actual Maputo aos seis anos. Viveu, inicialmente, nas ruas, não tendo outra opção na sequência da fuga da pastorícia.

Essa fase da sua vida, observou a Voz de América, é retratada na canção João Gala Gala, do seu único disco solo, “Memórias”. Nela, Chico canta: “João Gala Gala, idade escolar, está pedindo esmola no ponto final, todos os dias são iguais, faça frio, faça calor, faça chuva, faça sol (...) o futuro do João Sofrimento não passará duma tosca palhota (...) a não ser que venha o vento sul trazer-lhe uma varinha mágica para não ser vagabundo...”

Em 1964, o casal José Ferreira dos Santos e Lili Ferreira adopta-o e o matricula no internato da Missão São João de Lhanguene, da Igreja Católica, onde cumpriu o nível primário e aprendeu com êxito a tocar trompete e solfejo. “Fora da igreja, as minhas referências foram Xidiminguana, Wazimbo, Alberto Machavela, Osibisa, Fela Kuti, Third World, Jimmy Cliff, Manu Dibango, Sting, Uriah Heep, Led Zeppelin, The Police, Yes, Alice Cooper, entre outros.”

Sempre sorridente, amigo e humilde, é como foi descrito Chico António no momento de despedida oficial que contou com a presença da família, amigos, admiradores e alguns membros do governo.

Foi nesse contexto que soubemos que estava a construir uma escola de música no distrito da Manhiça e que estava já a trabalhar num novo álbum com as gravações marcadas para o estúdio de Zé Pires. As contas da sua discografia ficam feitas com o álbum “Cineta” com o grupo que fundou ao qual baptizou com o nome de Amoya. Seu segundo e último disco gravado é “Memórias”, de 2014. 🎵

Born in 1958 in Magude, a district in Maputo province, he moved to present-day Maputo at the age of six. Having fled pastoralism, he initially had no other option than to live on the streets.

This phase of his childhood, notes *Voz da América* (Voice of America), is portrayed in the song João Gala Gala, from his only album, “Memórias” (Memories). In it, Chico sings: “João Gala Gala, at school age, is begging at Ponto Final, every day is the same, cold, hot, rain, shine (...) João Sofrimento’s future will be nothing more than a rude hut (...) unless the south wind comes and brings him a magic wand so he doesn’t become a vagabond...”

In 1964, the couple José Ferreira dos Santos and Lili Ferreira adopted him and enrolled him in the boarding school of the São João de Lhanguene Mission, of the Catholic Church, where he completed primary school and successfully learned to play the trumpet and solfeggio. “Outside the church, my references were Xidiminguana, Wazimbo, Alberto Machavela, Osibisa, Fela Kuti, Third World, Jimmy Cliff, Manu Dibango, Sting, Uriah Heep, Led Zeppelin, The Police, Yes, Alice Cooper, among others.”

Always smiling, friendly and humble, this is how Chico António was described at the moment of his official farewell, which was attended by family, friends, admirers and some members of the government.

It was in this moment that we learned that he was building a music school in the Manhiça district and that he was already working on a new album with the recordings scheduled for Zé Pires’ studio.

His discography is summed up with the album “Cineta” with the group he founded, which he named Amoya. His second and last recorded album is “Memórias”, from 2014. 🎵

ÍNDICO

OUT. DEZ | OCT. DEC

UMA AVENTURA NO SAGRADO MONTE MABU

AN ADVENTURE ON SACRED MOUNT MABU

TEXTO TEXT:
JAIME ÁLVARO
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS



Já passava das sete horas, quando me reuni no ponto de partida com os restantes elementos do grupo (10), que incluía guias comunitários e líderes tradicionais, além do coordenador do projecto de criação de uma área de conservação comunitária em Mabu, engenheiro florestal António Serra, quadro da WWF.

Havíamos estado, no dia anterior, à volta da fogueira e foi em conversa com os líderes tradicionais que percebemos que aquela montanha é respeitada e que uma escalada exige, além da capacidade física, muita coragem.

A conversa descontraída serve essencialmente para conhecer a mística que está por trás do monte Mabu e visa igualmente esclarecer dúvidas ou curiosidades sobre o local. É nessa reunião informal que ficamos a saber das regras a serem seguidas no percurso até ao cimo da montanha.

O nosso caminho é feito à beira de precipícios verticais de fazer revirar os olhos. Há muitas rochas soltas que aumentam a nossa dificuldade na escalada, cursos de água nascem dos degelos. A elevada altura das árvores da extensa floresta escondem as nuvens e reduzem a claridade do dia, permitindo uma sensação estranha um tanto quan-

It was already past seven o'clock when I met at the starting point with the remaining members of the group (10), which included community guides and traditional leaders, as well as the coordinator of the project to create a community conservation area in Mabu, forestry engineer António Serra, WWF staff.

We had been around the campfire the day before and it was in conversation with the traditional leaders that we realized that that mountain is respected and that climbing it requires, in addition to physical ability, a lot of courage.

The relaxed conversation around the campfire essentially serves the purpose to discover the mystique behind Mount Mabu and also aims to clarify any doubts or curiosities about the place. It is at this informal meeting that we learn about the rules to be followed on the route to the top of the mountain.

Our path is made along the edge of eye-rolling vertical cliffs. There are many loose rocks that make our climbing more difficult, and water courses are born from melting ice. The high trees in the extensive forest hide the clouds and reduce daylight, allowing for a strange and magical feeling of being in the same place day and night.





A floresta do monte Mabu é considerada um dos maiores blocos contínuos de floresta tropical de média altitude na África Austral.

The Mount Mabu forest is considered one of the largest continuous blocks of medium-altitude tropical forest in Southern Africa.



ÍNDICE
CONTENTS

to mágica de estar no mesmo local de dia e de noite. O grupo está entusiasmado. É a primeira vez que testa os seus limites e capacidade física e mental. Da minha parte não faltavam perguntas a fazer e do lado dos guias também não faltavam respostas a dar. O sr. Zeferino, 70 anos que lhe coreografam o passo, é o guia mais experiente e mais velho no grupo e a minha força de motivação sempre que o cansaço tentava sobrepor-se à bravura. As histórias que contava sobre o Mabu tornavam a dura caminhada num exercício prazeroso.

Estamos a caminhar a duas horas, num sobe desce vertiginoso entre rochas. “Estamos quase a chegar”, disse o líder tradicional que seguia conosco até ao ponto onde conduziria uma cerimónia para que a aventura corresse bem. Não conhecendo o lugar onde íamos, o mais sensato e conveniente foi acreditar.

Depois da cerimónia imprescindível e do descanso de meia hora, seguimos, agora sem o líder e a autoridade tradicionais, caminhando por mais três horas até ao primeiro acampamento. A nossa resistência foi duramente testada pelos obstáculos. Além de escalar as rochas escorregadias, tínhamos a mata a bloquear-nos o caminho, que foi sendo feito pelos guias com recurso a catanas.

As minhas sapatilhas de sola escorregadia aumentaram o grau de dificuldade nas subidas. Beije o chão pelo menos três vezes e precisei de uma terceira perna, a bengala, que foi prontamente improvisada com um ramo para chegar ao acampamento.

The group is excited. It’s the first time you’ve tested your limits and physical and mental capacity. From my side there was no shortage of questions to ask and from the guides side there was no shortage of answers to give either. Mr. Zeferino, whose 70 years old choreographed his step, is the most experienced and oldest guide in the group and my motivational force whenever tiredness tried to overcome bravery. The stories he told about Mabu turned the hard walk into a pleasurable exercise. We have been walking for two hours, in a vertiginous climb and descent between rocks. “We’re almost there”, said the traditional leader who followed with us to the point where he would conduct a ceremony so that the adventure would go well. Not knowing the place where we were going, the most sensible and convenient thing was to believe.

After the essential ceremony and half an hour’s rest, we continued, now without the traditional leader and authority, walking for another three hours to the first camp. Our resistance was severely tested by obstacles. In addition to climbing the slippery rocks, we had the forest blocking our path, which was done by the guides using machetes tailored.

My shoes with slippery soles made the climbs more difficult. I kissed the ground at least three times and needed a third leg, a cane, which was promptly improvised with a branch to get to the camp.

1 O nosso caminho é feito a beira de precipícios verticais de fazer revirar os olhos. Our path is made along the edge of eye-rolling vertical cliffs.

2 A nossa resistência foi duramente testada pelos obstáculos. Our resistance was severely tested by obstacles.

APRIMORANDO A EXCELÊNCIA

LIONSHARE AUTO GROUP, LDA CONQUISTA A CERTIFICAÇÃO SCANIA DOS EM MOÇAMBIQUE

**ENHANCING EXCELLENCE: LIONSHARE AUTO GROUP, LDA
ACHIEVES SCANIA DOS CERTIFICATION IN MOZAMBIQUE**

A Lionshare Auto Group, Lda, representante oficial da Scania em Moçambique, alcançou um marco significativo ao obter a estimada Certificação Scania Dealer Operating Standard (DOS). Como revendedora independente de oficinas Scania em Matola, Beira e Nacala, a Lionshare Auto Group, Lda está comprometida em oferecer serviços abrangentes de manutenção, reparo e assistência em caso de avarias para todos os caminhões e ônibus Scania.

A certificação DOS simboliza a dedicação inabalável da Lionshare Auto Group, Lda em superar as expectativas dos clientes. Incorporando as 14 promessas aos clientes da Scania, essa certificação representa um compromisso firme em fornecer serviços excepcionais e manter os mais altos padrões de qualidade em todas as áreas de manutenção e cuidados Scania veiculares.

Recentemente, a Lionshare Auto Group, Lda realizou melhorias substanciais em suas instalações em Matola com o objetivo de aprimorar a experiência de serviço para os clientes. Essas melhorias incluem a adição de uma baía de lavagem de última geração e um moderno alojamento para motoristas dentro das instalações. O alojamento, equipado com áreas confortáveis para descanso e chuveiros bem equipados, oferece aos motoristas um espaço para descansar enquanto seus veículos estão em serviço.

Como representante oficial da prestigiada marca Scania e uma equipa de técnicos altamente qualificados equipados com ferramentas de ponta e instalações modernas, o Lionshare Auto Group, Lda garante soluções eficientes e fiáveis para manter os veículos Scania a funcionar sem problemas, minimizando o tempo de inatividade. As oficinas em Matola, Beira e Nacala são adaptadas para fornecer assistência especializada, garantindo que os veículos recebam cuidados de alta qualidade e um serviço rápido.

Alinhada com o legado de confiabilidade e desempenho da Scania, a Lionshare Auto Group, Lda continua estabelecendo padrões na indústria, garantindo operações comerciais ininterruptas para os clientes. Com foco em eficiência, confiabilidade e satisfação do cliente, a Lionshare Auto Group, Lda está redefinindo o cuidado automotivo em Moçambique. Confie na Lionshare Auto Group, Lda para manter seu negócio avançando, mantendo a promessa de excelência em cada serviço prestado.



Lionshare Auto Group, Lda, Scania's official representative in Mozambique, has reached a significant milestone by attaining the esteemed Scania Dealer Operating Standard (DOS) certification. As an independent dealer of Scania workshops in Matola, Beira, and Nacala, Lionshare Auto Group, Lda stands committed to offering comprehensive maintenance, repair, and breakdown assistance services for all Scania trucks and buses.

The DOS certification symbolizes Lionshare Auto Group, Lda's unwavering dedication to exceeding customer expectations. Embodying Scania's 14 customer promises, this certification signifies a steadfast commitment to delivering exceptional service and maintaining the highest quality standards in all areas of Scania vehicle maintenance and care.

Recently, Lionshare Auto Group, Lda made substantial upgrades to its Matola facility aimed at enhancing the service experience for customers. These enhancements include the addition of a state-of-the-art washing bay and a modern driver's room within the premises. The driver's room, furnished with comfortable sleeping areas and well-appointed showers, offers drivers a resting space while their vehicles undergo service.

As an official representative of the distinguished Scania brand, with a team of highly qualified technicians equipped with cutting-edge tools and facilities, Lionshare Auto Group, Lda ensures efficient, reliable solutions to keep Scania vehicles running smoothly while minimizing downtime. The workshops in Matola, Beira, and Nacala are tailored to deliver expert assistance, ensuring vehicles receive top-notch care and swift service.

Aligning with Scania's legacy of reliability and performance, Lionshare Auto Group, Lda continues to set industry benchmarks, guaranteeing uninterrupted business operations for customers. With a focus on efficiency, reliability, and customer satisfaction, Lionshare Auto Group is redefining automotive care in Mozambique. Trust Lionshare Auto Group, Lda to keep your business moving forward, upholding the promise of excellence in every service rendered.



LIONSHARE
AUTO GROUP

CONTACTE-NOS HOJE

EMAIL & WEBSITE

info@lionshareautogroup.com
www.lionshareautogroup.com

MAPUTO

(+258) 841 231 116
(+258) 843 204 663

BEIRA - DONDO

(+258) 841 231 115
(+258) 841 231 122

NACALA

(+258) 841 231 112
(+258) 842 645 657

►COMO IR HOW TO GO

Voe através da LAM até Quelimane e percorre cerca de 200 km até a sede do distrito de Lugela. É preciso contactar as autoridades locais e tradicionais para permitirem a entrada em Mabu. Fly via LAM to Quelimane and travel approximately 200 km to the district headquarters of Lugela. It is necessary to contact local and traditional authorities to allow entry to Mabu.

►ONDE FICAR WHERE TO STAY

No acampamento. É seguro e a experiência vale a pena. At the camp. It's safe and the experience is worth it.

►ONDE COMER WHERE TO EAT

Não tem opção, se não carregar consigo os mantimentos próprios para se alimentar durante o acampamento. Não fique muito preocupado com o peso, os carregadores, que são imprescindíveis, ajudam no carregamento dos mantimentos. Recomenda-se abastecer em Mocuba, cidade mais próxima de Lugela. You have no option if you don't carry the right supplies to eat during the camp. Don't be too worried about the weight, the porters, which are essential, help with carrying the supplies. It is recommended to fill up in Mocuba, the city closest to Lugela.

►O QUE FAZER WHAT TO DO

Desfrutar a aventura, a experiência e as paisagens surreais do majestoso e sagrado monte e aproveitar cada momento na floresta. Há muito ainda por se descobrir naquele espectáculo da natureza. Enjoy the adventure, experience and surreal landscapes of the majestic and sacred mountain and enjoy every moment in the forest. There is still a lot to discover in that spectacle of nature.

►CUIDADOS A TER WHAT TO WATCH OUT FOR

Levar sapatilhas de sola aderente. Não se esqueça da bengala. E tenha à mão sempre uma garrafa de água. Bring sneakers with grippy soles. Don't forget the cane. And always have a bottle of water on hand.

O sol se ia pôr quando chegámos ao acampamento. A sensação foi de missão (quase) cumprida, pois estávamos a meio quilómetro da meta. Já não era apenas com o cansaço que tinha de lidar, ou com a sola da sapatilha gasta, a fome também entrou na equação e multiplicou a tensão e o estresse. As pequenas pausas, não só serviram para enxugar o suor e hidratar o corpo, mas era o momento para se dar o testemunho sobre as experiências pessoais de cada um.

É verdade que as paradinhas quebram o ritmo. Mas também é verdade que são fundamentais para aguentar os derradeiros metros até ao cume do mítico Mabu com 1700 metros de altitude e uma área de cerca de 7880 hectares. A floresta do monte Mabu é considerada um dos maiores blocos contínuos de floresta tropical de média altitude na África Austral.

Acordamos cedo. Tomamos o pequeno almoço e seguimos viagem lentamente e orgulhosos da nossa força e determinação. Estamos perto de atingir um dos maiores desafios das nossas vidas, atingir o cimo de uma montanha.

Faltam pouco menos de 400 metros, e visto assim, pode até parecer pouco e fácil de escalar, mas o desafio era ainda maior e a dificuldade aumenta na medida que nos aproximamos da meta.

Estamos a 1700 metros de altitude do majestoso Mabu, a visão é de cortar a respiração, depois de um longo percurso de mais de seis horas ao longo do planalto, feito muitas vezes à força dos braços e com apoio da bengala improvisada.

A espiritualidade deste local é inegável. Cá do alto, perto das nuvens, sinto-me tão pequeno. 🌄

The sun was setting when we arrived at the camp. The feeling was that the mission was (almost) accomplished, as we were half a kilometer from the goal.

It was no longer just tiredness that I had to deal with, or the worn sole of my sneakers, hunger also entered the equation and multiplied the tension and stress. The short breaks not only served to wipe off sweat and hydrate the body, but it was the moment to give testimony about each person's personal experiences.

It's true that stops break the rhythm. But it is also true that they are essential to survive the last meters to the summit of the mythical Mabu, with an altitude of 1700 meters and an area of around 7880 hectares. The Mount Mabu forest is considered one of the largest continuous blocks of medium-altitude tropical forest in Southern Africa.

We woke up early. We had breakfast and continued our journey slowly, proud of our strength and determination. We are close to achieving one of the biggest challenges of our lives, reaching the top of a mountain.

There are just under 400 meters left, and seen like this, it may seem small and easy to climb, but the challenge was even greater and the difficulty increases as we get closer to the goal.

We are at an altitude of 1700 meters above the majestic Mabu, the view is breathtaking, after a long journey of more than six hours along the plateau, often done with the strength of our arms and with the support of an improvised cane.

The spirituality of this place is undeniable. Up here, close to the clouds, I feel so small. 🌄

HARARE - LUSAKA

MAPUTO - HARARE: PARTIDA - 12:30 > CHEGADA - 14:05

HARARE - LUSAKA: PARTIDA - 14:45 > CHEGADA - 15:50

LUSAKA - HARARE: PARTIDA - 16:30 < CHEGADA - 17:35

HARARE - MAPUTO: PARTIDA - 18:15 < CHEGADA - 19:50

Quartas, Sextas e Domingos.

3X ✈️
POR
SEMANA



- ☎️ Ligue para (+258) 839511737
- ✉️ linhadocliente@lam.co.mz
- 📍 Compre em Lojas LAM / Agência de Viagens



N'TENDELE LODGE

DO NOME E DA SENSAÇÃO IT'S ALL IN THE NAME AND THE SENSATION

Uma estrondosa árvore brinda-se com a vista do lago Niassa todos os dias. Com os braços abertos, acolhe quem se queira aproveitar da sua sombra e simplesmente respirar. As cores azúis do céu e do lago, vão compartilhando o charme com o castanho da madeira, bem como do infindável verde das árvores e flores. Estamos no N'tendele. Esta palavra que em Jawa ou Yao significa paz. Com cerca de 4 mil hectares, é gerido por um simpático francês, bem-humorado e cheio de estórias e histórias. A hospitalidade adensa-se com o sorriso no rosto da equipa que cuida da comida, da horta orgânica e das visitas à comunidade. Um espaço seguro para ser e sentir.

A booming tree delights itself daily with a view of Lake Niassa. With open arms, it welcomes anyone who wants to enjoy of its shadow and simply breathe. The blue colors of the sky and the lake share their charm with the brown of the wood, as well as the endless green of the trees and flowers.

We are at N'tendele. This word, both in Jawa and Yao, means peace. With around 4 thousand hectares, it is managed by a friendly Frenchman, good-humored and full of stories. Hospitality deepens with the smile on the faces of the team that takes care of the food, the organic garden and visits to the community. A safe space to be and feel.

TEXTO TEXT:
MERCIANA
JAMBA
FOTO PHOTO:
NILS VON SYDOW
& WILLIAM
PROUTEAU

Estar no N'TENDELE é estar na casa-mãe: a natureza.

Being at N'TENDELE is being in the mother house: nature.

E as noites são o ápice da contemplação do idílico: lua cheia a reflectir-se no lago, mistura das ondas leves, aves nocturnas em suas expedições e ainda conseguimos ver estrelas. A combinação desses sons, dos candeeiros e da fogueira vai trazendo lembranças distantes e construindo novas memórias. No N'tendele, o sono não é mandatório. Pela noite, pode contemplar o lago à luz de candeeiros e no aquecimento da lareira, fazendo mergulhos nocturnos ou jogando "ntxuva", bilhares, tocando e dançando ao som dos tambores, explorar a sala e jogos na companhia de várias bebidas à sua escolha. Se escolher dormir, chalets rústicas e coloridas e solitárias a menos de 10 passos do lago e a 100 metros dos restantes aposentos são uma opção indubitavelmente incrível. Pode também usar tendas, individuais ou colectivas.

Se actualmente se preza pela sustentabilidade e pela redução dos efeitos humanos no ambiente, este eco-lodge traz uma experiência exemplar, recorrendo-se a energia solar e eólica para a maior parte das suas necessidades.

Ao amanhecer, o som do lago dá as boas-vindas, bem como o reino das aves traz lindas serenatas seculares, com sorte, macaquinhos ajudam a perceber se já amanheceu e podem assistir ao banho matinal pelo lago. É a natureza a unir-se para contemplar mais um nascer do sol. Estar no N'TENDELE é estar em família, sentir-se em casa, na casa-mãe: a natureza. 🌿

And the nights are the height of idyllic contemplation: a full moon reflecting on the lake, a mix of light waves, nocturnal birds on their expeditions and we can even see stars. The combination of these sounds, the lamps and the bonfire brings back distant memories and builds new memories.

At N'tendele, sleep is not mandatory. At night, you can admire the lake by lamplight and the heating of the fireplace, taking night dips or playing "ntxuva", billiards, playing and dancing to the sound of drums, exploring the room and playing games in the company of various drinks of your choice. If you choose to sleep, rustic, colorful and solitary chalets less than 10 steps from the lake and 100 meters from the rest of the rooms are an undoubtedly incredible option. You can also use tents, individual or collective.

If we currently value sustainability and the reduction of human effects on the environment, this eco-lodge offers an exemplary experience, using solar and wind energy for most of your needs.

At dawn, the sound of the lake welcomes you, and the kingdom of birds brings beautiful secular serenades. If you're lucky, little monkeys will help you know if it's dawn and they can watch your morning bath in the lake. It's nature coming together to contemplate another sunrise. Being at N'TENDELE is being with family, feeling at home, in the mother house: nature. 🌿



►COMO IR HOW TO GO

Com a LAM, voe até Lichinga. O lodge faz o transfer até a vila de Meponda. Fly with LAM to Lichinga. The lodge provides transfers to the village of Meponda.

►ONDE COMER WHERE TO EAT

A comida é maravilhosa, tudo com produtos locais. O Eco lodge dispõe de uma horta 100% orgânica, de onde são colhidos diversos vegetais e legumes para diversos pratos, com especial atenção às deliciosas saladas. Não pode faltar também o peixe directamente do lago, fresco e com inúmeras variedades e modo de preparo. The food is wonderful, all with local products. The Eco lodge has a 100% organic garden, from which a variety of vegetables are harvested for various dishes, with special attention to the delicious salads. You can't miss the fish directly from the lake, fresh and with countless varieties and preparation methods.

►O QUE FAZER WHAT TO DO

O N'Tendele dispõe de várias actividades como mergulho *snorkelling*, pesca, canoagem, *paddle*, passeio de barco matinal, para o nascer do sol e no fim do dia, para o pôr do sol. Nas profundezas do Lago Niassa, pode-se boiar e tomar-se uma bebida enquanto o sol se põe. N'Tendele offers several activities such as snorkelling, fishing, canoeing, paddle boarding, morning boat trips, for sunrise and at the end of the day, for sunset. In the depths of Lake Niassa, you can float and have a drink while the sun sets.

*Preço sob consulta. On request.

NOITES SUGERIDAS NIGHTS SUGGESTED 3
PREÇO MÉDIO AVERAGE PRICE *



TUDO ISTO EXISTE, TUDO ISTO É MECO

ALL THIS EXISTS, ALL THIS IS MECO

O Meco é uma pequena aldeia piscatória da península de Setúbal que se ergue entre Sesimbra e a Lagoa de Albufeira. A sua fama de paraíso estival remonta aos anos 70, quando uma comunidade hippie ali se instalou e fez dela o seu reduto dourado de Verão.

Aos hippies seguiram-se os artistas, actores, gentes do teatro e da televisão e -rapidamente - o Meco passou a ser a zona balnear hippie chic da capital. A simplicidade das gentes - na sua maioria agricultores, pescadores ou padeiros - a forma ímpar de receber bem todos quantos chegavam à aldeia, foi fazendo do Meco o lugar trendy onde todos querem estar sem que nunca perca a autenticidade de uma pequena aldeia onde todos se conhecem pelo nome.

Os dias longos de praia que terminam noite dentro na aldeia, a descontração descomplicada de passar os dias em fato de banho, de se despedir do sol com um mergulho acompanhado pelos golfinhos que vêm - frequentemente - do Sado visitar os ba-

Meco is a small fishing village on the Setúbal peninsula that stands between Sesimbra and Lagoa de Albufeira. Its reputation as a summer paradise dates back to the 70s, when a hippie community settled there and made it their golden summer haven.

The hippies were followed by artists, actors, theater and television people and - quickly - Meco became the hippie chic bathing area of the capital. The simplicity of the people - mostly farmers, fishermen or bakers - the unique way of welcoming everyone who arrived in the village, made Meco the trendy place where everyone wants to be without it ever losing the authenticity of a small village where everyone knows each other by name.

The long days at the beach that end late at night in the village, the uncomplicated relaxation of spending the days in a bathing suit, saying goodbye to the sun with a swim accompanied by the dolphins that - often - come from Sado to visit the bathers, the pleasure of taking a gin and tonic on the beach while the beach applauds the sun as it touches the

TEXTO E FOTO
TEXT AND PHOTO:
CARLA GRAÇA

No Meco o tempo passa sem pressas e perde-se na espuma dos dias simples.

At Meco, time passes without rushing and you get lost in the foam of simple days.



AMOR AO OFICIO



NOVAS ROTAS INTERPROVINCIAIS



COMPRE COM ANTECEDÊNCIA E GARANTA
AS MELHORES TARIFAS.



PERCURSO

FREQUÊNCIAS

BEIRA - NAMPULA - BEIRA

VOOS DIÁRIOS



BEIRA - TETE- QUELIMANE - BEIRA

TER | SAB



BEIRA - QUELIMANE - TETE - BEIRA

SEG | QUI



BEIRA - PEMBA - BEIRA

SEG | TER | QUI | SAB



BEIRA - TETE - NAMPULA - BEIRA

QUA | DOM



BEIRA - NAMPULA - TETE - BEIRA

SEXTA - FEIRA



 Ligue para (+258) 839511737
 linhadocliente@lam.co.mz
 Compre em Lojas LAM / Agência de Viagens



LAM
Linhas Aéreas de Moçambique

nhistas, o prazer de tomar um gin tónico no areal enquanto o areal em peso aplaude o sol quando toca no mar, os petiscos de final de dia partilhados com amigos ainda com sal no corpo, tudo isto existe e tudo isto é Meco.

Pelo Meco, o mais difícil é escolher. Um dia na praia do Moinho de Baixo (vulgarmente conhecida como praia do Meco), uma manhã de kite surf ou stand up padle na

sea, end-of-day snacks shared with friends with salt still on their bodies, all of this exists and all of this is Meco.

In Meco, the hardest part is choosing. A day at Moinho de Baixo beach (commonly known as Meco beach), a morning kite surfing or stand up paddleboarding in Lagoa de Albufeira, an afternoon kayaking on the coast of Sesim-



Quando a noite é rainha, é no centro da aldeia que todos se encontram.

When the night is king, it is in the center of the village that everyone meets.

1 Pelo Meco, o mais difícil é escolher. In Meco, the hardest part is choosing.

No capítulo gastronómico, a vibe nao podia estar mais de acordo com o espírito boho que se vive nesta aldeia.

In terms of gastronomy, the vibe could not be more in line with the boho spirit that lives in this village.

Lagoa de Albufeira, uma tarde de caiaque na costa de Sesimbra, um passeio pela praia a cavalo ao final do dia, uma visita ao mítico e misterioso Cabo Espichel, um passeio pelo trilho das pegadas de dinossauros na Pedra da Mua, uma prova de vinhos num dos (muitos e bons) produtores da região da Península de Setúbal, uma escapadinha até à afamada mas de difícil acesso praia de Ribeiro de Cavallo, uma didática visita às queijarias da Azóia que confeccionam o amanteigado queijo de ovelha ainda de forma artesanal ou um final de dia empolgante a ajudar os pescadores - que regressam do mar na sua forma ancestral de pesca - a puxar as redes das suas artes xávegas. Tudo isto existe e tudo isto é Meco.

Também no capítulo gastronómico, a vibe não podia estar mais de acordo com o espírito boho que se vive nesta aldeia. É do peixe da terra que - nas cozinhas dos restaurantes - se faz a magia da mesa. A

bra, a horseback ride along the beach at the end of the day, a visit to the mythical and mysterious Cabo Espichel, a walk along the trail of dinosaur footprints at Pedra da Mua, a wine tasting at one of the (many good) producers in the Setúbal Peninsula region, a getaway to the famous but difficult access to Ribeiro de Cavallo beach, an educational visit to the Azóia cheese factories that make buttery sheep's cheese still by hand or an exciting end to the day helping fishermen - who return from the sea in their ancestral way of fishing - to pull in their networks of their Xávega arts. All this exists and all this is Meco.

Also in terms of gastronomy, the vibe could not be more in line with the boho spirit that lives in this village. It is from local fish that - in restaurant kitchens - the magic on the table is made. The freshness of the ingredients without intermediaries (from the sea and the gardens to the ta-



frescura dos ingredientes sem intermediários (do mar e das hortas para a mesa) assegura às nossas papilas gustativas uma viagem impar pelos sabores genuínos. O peixe, só com sal, grelhado com mestria no carvão, o marisco fresco a dar água na boca, as conquilhas que encontram o seu destino nos braços do alho, dos coentros e do limão, o arroz mandrinho, os filetes de peixe espada típicos da zona, tudo parece alinhar-se para que o universo dos sabores troque alianças com a gula de todos os que chegam diariamente. Tudo isto existe e tudo isto é Meco.

Já quando a noite é rainha, é no centro da aldeia que todos se encontram. Entre uma partida de snooker e um jogo de matraquilhos, entre uma imperial e uma caipirinha, entre os hits dos anos 80 e os pratos de um DJ Hispter do outro lado da rua, é nesta altura que todos os corpos se libertam e é à pista de dança que todos vão terminar a noite. A lua é testemunha de uma convivência perfeita entre diversas tribos urbanas. Os tios, mais betos, e as hordes infantis de filhos que correm em bando pelas ruas da aldeia que sabem de cor; os surfistas de tez morena, os pescadores que se juntam à conversa, os mais velhos que só vão à “bica” e ver as vistas, os adolescentes que se escondem nos pátios para trocar os primeiros beijos apaixonados, os hippies modernos despojados e cheios de estilo, todos juntos e todos unidos pelo amor a esta aldeia da qual fizeram casa. Tudo isto existe e tudo isto é Meco.

No Meco o tempo passa sem pressas e perde-se na espuma dos dias simples. As horas correm lentas, mas a vida passa a voar. 🐬

ble) guarantees our taste buds a unique journey through genuine flavors. The fish, only with salt, expertly grilled over charcoal, the mouth-watering fresh seafood, the shellfish that find their destination in the arms of garlic, coriander and lemon, the naughty rice, the typical swordfish fillets in the area, everything seems to align so that the universe of flavors exchanges alliances with the gluttony of everyone who arrives daily. All this exists and all this is Meco.

When the night is king, it is in the center of the village that everyone meets. Between a snooker match and a table football game, between an imperial (beer) and a caipirinha, between the hits of the 80s and the dishes of a Hispter DJ across the street, it is at this point that all the bodies are freed and it is on the dance floor that everyone will end the night. The moon is a witness to perfect coexistence between different urban tribes.

The “uncles”, more posh than ever, and the childish hordes of children who run in groups through the streets of the village that they know by heart; the dark-skinned surfers, the fishermen who join in the conversation, the older people who just go to the “bica” (coffee) and see the views, the teenagers who hide in the courtyards to exchange their first passionate kisses, the modern hippies who are stripped down and full of style, all together and all united by the love for this village in which they made their home. All this exists and all this is Meco.

At Meco, time passes without rushing and you get lost in the foam of simple days. The hours pass slowly, but life flies by. 🐬

►COMO IR HOW TO GO

Voar, com a LAM, até Lisboa. A Aldeia do Meco fica a cerca de 40 kms a sul de Lisboa. Alugar um carro é a opção mais certa porque lhe permite maior liberdade de movimentos e conhecer todas as atracções turísticas das redondezas. Apanhe a ponte 25 de Abril, siga pela A2 até à saída 2 para a N10/N378 em direcção a Sesimbra/Azeitão. Continue pela N378 e depois na rotunda siga para a N377 em direcção ao Meco. Fly, with LAM, to Lisbon. Aldeia do Meco (Meco Village) is about 40 km south of Lisbon. Renting a car is the best option because it allows you greater freedom of movement and allows you to see all the tourist attractions in the surrounding area. Take the 25 de Abril bridge, follow the A2 until exit 2 for the N10/N378 towards Sesimbra/Azeitão. Continue on the N378 and then at the roundabout follow the N377 towards Meco.

►ONDE FICAR WHERE TO STAY

Existem diversas opções de alojamento na região e por isso escolhemos três alternativas hoteleiras distintas: Hotel dos Zimbros – Para quem é fã das opções mais tradicionais. Casal do Frade – Um turismo rural de elevada qualidade. MecoLodge – Um alojamento local de excepção.

There are several accommodation options in the region and that is why we chose three different hotel alternatives:

Hotel dos Zimbros – For those who are fans of more traditional options.

Casal do Frade – High quality rural tourism.

MecoLodge – An exceptional local accommodation.

►ONDE COMER WHERE TO EAT

Mania de Peixe by Gula do Meko – De frente para o areal da Praia do Meco, a montra de peixe do Gula é um regalo para os olhos. Hangar do Peixe – O irmão mais novo do mítico Bar do Peixe, é na Praia das Bicas que encontra o Hangar. Mania de Peixe by Gula do Meko – Facing the sand of Praia do Meco, Gula’s fish display is a feast for the eyes. Hangar do Peixe – The younger brother of the mythical Bar do Peixe, is located on Praia das Bicas.

►O QUE FAZER WHAT TO DO

Se a sua opção for a actividade física e a aventura, pode marcar um salto de Parapente na Praia das Bicas com a empresa Flytime ou um romântico passeio a cavalo com a We Love Horses Meco do actor Paulo Nery. Apenas a 3 quilómetros de distância vai encontrar a Lagoa de Albufeira. Aqui os desportos náuticos são reis. If your option is physical activity and adventure, you can book a paragliding jump at Praia das Bicas with the company Flytime or a romantic horse ride with We Love Horses Meco by actor Paulo Nery. Just 3 kilometers away you will find Albufeira Lagoon. Here water sports are king.

GASTRONOMIA
GASTRONOMY

RECOLHA

PASSENGER PICK UP

O sagrado sal . 24

The sacred salt

LUGAR

SEAT

Outros países, outros nkongwé . 26

Other countries, other nkongwé

HIDRATAR

HYDRATING

CERVEJA

Como o primeiro poema . 28

BEER

As the first poem







O SAL É UM MEIO-TERMO
PARA CONTROLAR
A TENSÃO BAIXA E
REALÇAR O SABOR
NAS COMIDAS.

SALT IS A WAY TO
CONTROL LOW BLOOD
PRESSURE AND
ENHANCE THE FLAVOR
OF FOOD.





O SAGRADO SAL

THE SACRED SALT

TEXTO TEXT:
JOANA MAWAI
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

Serve para conservar os alimentos – especialmente as carnes e o peixe. Mas é também um meio-termo para controlar a tensão baixa e realçar o sabor nas comidas. Falamos do sal e as suas múltiplas funções: do palato à cura

Numa visita à historia, percebemos que, antes da existência do dinheiro, serviu de moeda de troca em diferentes sociedades. O uso deste ácido, pelos homens, remonta há cinco mil anos. Já era usado na Babilónia, no Egipto, na China e em civilizações pré-colombianas. Embora o mar seja o principal abastecedor, também pode ser extraído por mineração subterrânea, mineração por solução ou evaporação solar. O seu tratamento passa por procedimentos tanto físicos quanto químicos - a extracção, moagem, dissolução, lavagem, purificação, concentração, refinamento, secagem e branqueamento.

A evolução da indústria trouxe melhores condições de tratamento, mas em Moçambique ainda se faz tudo manualmente. Para o efeito, leva-se alguns dias para lavar o sal, secar, fazer a iodização e embalar.

Como um ingrediente de uso diário, a sua produção é recorrente, pelo que o mineral existe em qualquer lugar. É um dos ingredientes que não pode faltar em uma cozinha. E com algum misticismo a acompanha-lo. Para algumas culturas moçambicanas, habituadas a partilhar tudo, não é bem-visto pedir sal, segundo as crenças ancestrais, sobretudo a noite. As razões? “Swayila”, esta palavra que em português é algo perto de sacrilégio e é razão e justificação em si, encerrando qualquer tipo de perguntas mais.

Talvez também por isso o sal é usado para espantar energias negativas, espíritos e/ou maus-olhados. Em uma casa, quando se sente a presença pesada de um espírito espalha-se o sal em todos os cantos, principalmente no telhado ou ainda contra o animal que se acredita enviado para mau-agouro. Funciona? Como tudo, dependerá da crença de quem pratica. 🧂

It is used to preserve food – especially meat and fish. But it is also a way to control low blood pressure and enhance the flavor of food.

We talk about salt and its multiple functions: from palate to healing.

History tells us that, before the existence of money, salt served as a currency of exchange in different societies. The use of this acid by men dates back five thousand years. It was already used in Babylon, Egypt, China and pre-Columbian civilizations.

Although the sea is the main supplier, it can also be extracted by underground mining, solution mining or solar evaporation. Its treatment involves both physical and chemical procedures - extraction, grinding, dissolution, washing, purification, concentration, refinement, drying and bleaching.

The evolution of the industry has brought better treatment conditions, but in Mozambique everything is still done manually. To do this, it takes a few days to wash the salt, dry it, iodize it and package it. As an ingredient for daily use, its production is recurring, meaning the mineral exists everywhere. It is one of the ingredients that cannot be missing in a kitchen. And with some mysticism to accompany it. For some Mozambican cultures, used to sharing everything, it is frowned upon to ask for salt, according to ancestral beliefs, especially at night. The reasons? “Swayila”, this word that in Portuguese is something close to sacrilege and is reason and justification in itself, closing off any further questions.

Perhaps this is also why salt is used to ward off negative energies, spirits and/or evil eyes. In a house, when the heavy presence of a spirit is felt, the salt is spread in all corners, especially on the roof or against the animal that is believed to bring a bad omen. Does it work? Like everything else, it will depend on the belief of the person practicing it. 🧂

OUTROS PAÍSES, OUTROS NKONGWÉ OTHER COUNTRIES, OTHER NKONGWÉ



Tete, primeiros anos da década de 2000. Com a Rádio Moçambique, o Sindicato Nacional de Jornalistas, a ONG Alisei e a Delegação da União Europeia, organizamos uma série de encontros sobre jornalismo nas províncias. Em particular, fazíamos a emissão do “Café da Manhã” das sedes provinciais. Era a primeira vez que o programa saía de Maputo.

Éramos Marcelino Alves, Hilário Matusse, Emídio Manhique e eu. Fomos até Tete onde fomos recebidos por Fátima Costa, na altura delegada da RM. O encontro foi um sucesso e merecia uma celebração especial: um “almoço prolongado”, para usar a expressão mais amada do grande radialista Emídio Manhique.

Fátima convidou-nos para a cozinha. À nossa espera estavam tripas de cabrito e temperos: alho, limão, sal, piri-piri, tomate. Como podia não ser? A província de Tete é tradicionalmente conhecida pela produção da carne de cabrito, mas os meus colegas ficaram um pouco aflitos pensando à minha reacção. Pois, eles eram convencidos que só em Moçambique se come dobrada de cabrito...

A dobrada já estava bem limpa. Era só caprichar na confecção do nkongwé. Eles de olhos arregalados, acompanhavam cada nosso gesto enquanto cortávamos a dobrada, o fígado, e com jeitinho embrulhávamos as pequenas porções de fígado nos pedaços de dobrada. Enquanto isso, ia contando à Fátima de um prato que se come na minha região, na Itália do sul, feito com dobrada de cordeiro ou de cabrito: abbuticchi. O nome abbuticchio deriva da palavra “abbutinare”, que no dialecto ciociaro significa “embrulhar”. O abbuticchio é um dos produtos tradicionalmente ligados à transumância, e se tornou uma atracção turística e um instrumento de divulgação da história e cultura locais. Como está finalmente a acontecer com o nkongwé!

Lá começaram a ficar mais descansados e foi uma pergunta atrás da outra para saberem como é que se confeccionam os abbuticchi na minha terra.

Tete, early years of the 2000s. Together with Rádio Moçambique (Mozambique Radio), the National Union of Journalists, the NGO Alisei and the European Union Delegation, we organized a series of meetings on journalism in the provinces. In particular, we broadcast the Café da Manhã (Breakfast) show from the provincial headquarters. It was the first time that the program had left Maputo.

We were Marcelino Alves, Hilário Matusse, Emídio Manhique and me. We went to Tete where we were welcomed by Fátima Costa, who was then the Mozambique Radio delegate. The meeting was a success and deserved a special celebration: a “long lunch”, to use the most beloved expression of the great radio broadcaster Emídio Manhique.

Fátima invited us to the kitchen. Waiting for us were goat intestines and seasonings: garlic, lemon, salt, piri-piri, tomato. How could it not be? The province of Tete is traditionally known for the production of goat meat, but my colleagues were a little distressed thinking about my reaction. Well, they were convinced that only in Mozambique do you eat goat tripe...

The tripe was already very clean. All we had to do was put some effort into making the nkongwé. With wide eyes, they followed our every gesture as we cut the tripe, the liver, and carefully wrapped the small portions of liver in the pieces of tripe. Meanwhile, I was telling Fátima about a dish that is eaten in my region, in southern Italy, made with lamb or goat tripe: abbuticchi. The name abbuticchio derives from the word “abbutinare”, which in the ciociar dialect means “to wrap”. Abbuticchio is one of the products traditionally linked to transhumance, and has become a tourist attraction and an instrument for disseminating local history and culture. How is it finally happening with nkongwé!

They started to feel more relaxed and it was one question after another to find out how abbuticchi

TEXTO TEXT:
PAOLA ROLLETTA
FOTO PHOTO:
YASSMIN FORTE



O delicioso nkongwé foi regado de cerveja e risadas. Todos ganhamos um almoço inolvidável.

The delicious nkongwé was washed down with beer and laughter.
We all got an unforgettable lunch.

Pois, estavam a tramar uma competição culinária transcontinental!

Depois de prepararmos devidamente os temperos, sal que baste, cebola, tomate e óleo para o refogado, levamos ao lume e deixamos ferver até a cozedura. Preparamos a xima. E aí tive de explicar que também na minha terra se come um prato igual, só que se chama polenta, feito com milho amarelo. Mas em outros pontos da minha terra, a polenta é feita com milho castanho ou como em Moçambique com milho branco.

A competição ficou por aí. O delicioso nkongwé foi regado de cerveja e risadas. Todos ganhamos um almoço inolvidável.

E é tudo isso que me vem a cabeça aqui sentada, no Mario's, a provar este prato que é o sabor de Tete. 🍷

are made in my land. Well, they were plotting a transcontinental culinary competition!

After properly preparing the seasonings, enough salt, onion, tomato and oil for the stew, we put it on the heat and let it boil until cooked. We prepared the xima (corn or cassava flour pap). And then I had to explain that in my country they also eat a similar dish, except it's called polenta, made with yellow corn. But in other parts of my country, polenta is made with brown corn or, as in Mozambique, with white corn.

The competition ended there. The delicious nkongwé was washed down with beer and laughter. We all got an unforgettable lunch.

And that's all that comes to mind sitting here, at Mario's, tasting this dish that is the flavor of Tete. 🍷

A cerveja é mística. Como o primeiro poema, é desconhecido o inventor, mas se ovaciona quem a popularizou. E sem dúvida, África esteve na linha de frente na hora de aprimorar e massificá-la. Neste continente, no Egito antigo, a arte de fabricar cerveja ganhou voz, gritou e tornou-se um hino universal.

Por ser um elixir dos deuses para dar outro sabor a vida, o nome cerveja é uma homenagem a Ceres, deusa da agricultura e da fertilidade. Consumida por todo o mundo, esta bebida estimula o crescimento económico do globo, prova disso, 1 em cada 110 empregos no planeta terra está ligado à indústria cervejeira.

O seu processo de produção é meticuloso. A matéria-prima brota da terra, sente a água, o vapor da industrialização, a solidez da indústria e a intuição de quem a escolhe para colocar na mesa. Dourada, preta ou com outros tons, a cerveja seduz pelo sabor e pelas conexões que cria com quem a consome. Antes do primeiro gole, antes de mostrar a sua fragrância, existe um laço.

Uma dádiva em estado líquido, a cerveja está em convívios, estimulando o diálogo, quebrando barreiras e mostrando que os momentos podem ser mais ternos e vibrantes. 🍷

Beer is mystical. Just like the first poem, its inventor is unknown, but whoever popularized it deserves an applause. And without a doubt, Africa was at the forefront when it came to improving and expanding it. On this continent, in ancient Egypt, the art of brewing gained a voice, shouted and became a universal anthem.

As an elixir of the gods meant to give life another flavor, the name beer is a tribute to Ceres, goddess of agriculture and fertility. Consumed all over the world, this drink stimulates economic growth across the globe, proof of which is that 1 in every 110 jobs on planet Earth is linked to the brewing industry.

Its production process is meticulous. The raw material comes from the soil, feels the water, the steam of industrialization, the solidity of the industry and the intuition of those who choose to put it on the table. Golden, black or other shades, beer seduces with its flavor and the connections it creates with those who consume it. Before the first sip, before showing its fragrance, there is a bond.

A gift in liquid form, beer is part of gatherings, stimulating dialogue, breaking down barriers and showing that moments can be more tender and vibrant. 🍷

CERVEJA BEER

COMO O PRIMEIRO POEMA AS THE FIRST POEM

TEXTO TEXT:
HÉLIO NGUANE
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS



Ford

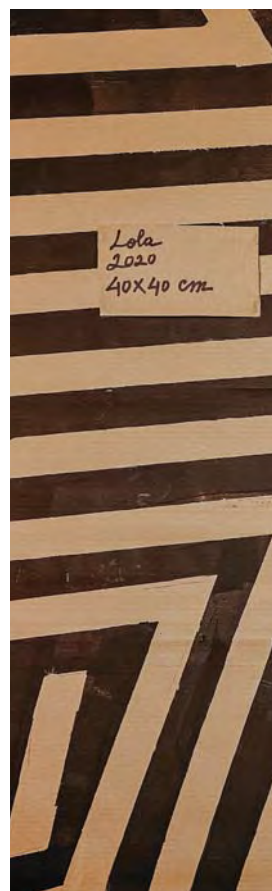


Ranger

A evolução perfeita.

Ford

ford.co.mz





CULTURA CULTURE

ALTITUDE

ALTITUDE

CÂNDIDA MATA

Dançar e cantar na vida como no palco . 32

Dancing and singing in life as on stage

ALTITUDE

ALTITUDE

HUGO MENDES

A identidade está no traço . 36

Identity is in the trait

JANELA

WINDOW

Ainda o pôr do sol . 40

About the sunset

MAPA CULTURAL

CULTURAL MAP

Rotas . 41

Routes

CÂNDIDA MATA

DANÇAR E CANTAR NA VIDA COMO NO PALCO

DANCING AND SINGING IN LIFE AS ON STAGE

TEXTO TEXT:
EDUARDO QUIVE
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

Um percurso de vida que se fez na arte e pela arte. Quando se conversa com Cândida Mata, na simplicidade do seu trato está todo o significado de uma vida e do que escolheu fazer dela: dançar a história, a cultura, as tradições, a utopia e a complexidade das identidades moçambicanas.

Foi no bairro do Aeroporto, na periferia de Maputo, onde começaram os passos de Cândida Mata nas artes. Talvez esse destino tenha sido traçado nas origens. “Para o africano, a vida sempre esteve ligada ao canto e à dança”, disse, confessando que foi na Igreja Presbiteriana onde se descobriu. “Lá fizemos um bocadinho de canto e um pouco de dança.” A cronologia desse percurso pode ser feita a partir das festas organizadas para a celebração da Independência Nacional em 1975. E depois na integração no Grupo da Direcção Nacional da Cultura, encarregue por várias práticas artísticas e apresentações em grandes eventos do Estado. Em 1977, esse conjunto de artistas em que se inclui Cândida Mata foi representar Moçambique no Festival das Artes Negras. “Daí nunca mais parei, fiz poesia, fiz dança, teatro, fui fazendo um pouco de tudo”, conta.

Tal como vários jovens moçambicanos da chamada Geração 8 de Março, que teve a “missão” de partir de Moçambique para a formação e especialização em diferentes áreas, Cândida Mata foi formar-se em artes performativas e no regresso integrou a Escola Nacional de Dança. Estava assim fadada a seguir uma carreira profissional que se divide na pedagogia e na prática da Dança também na Companhia Nacio-

A life path that was forged in art and for art. When you talk to Cândida Mata, in the simplicity of her approach lies the entire meaning of a life and what she chose to make of it: dancing to the sound of history, culture, traditions, utopia and the complexity of Mozambican identities.

It was in the Aeroporto neighborhood, on the outskirts of Maputo, where Cândida Mata’s steps in the arts began. Perhaps this destiny was traced in the origins. “For Africans, life has always been linked to singing and dancing,” she said, confessing that it was at the Presbyterian Church where she discovered herself. “There we did a little singing and a little dancing.”

The chronology of this journey can be drawn from the parties organized for the celebration of National Independence in 1975. And then the integration into the Group of the National Directorate of Culture, responsible for various artistic practices and presentations at major State events. In 1977, this group of artists including Cândida Mata went to represent Mozambique at the Black Arts Festival. “From that moment on I never stopped, I wrote poetry, I danced, performed theater, I started doing a little bit of everything”, she says.

Just like several young Mozambicans from the so-called Generation 8 de Março (8th of March), who had the “mission” of leaving Mozambique to train and specialize in different areas, Cândida Mata was trained in performing arts and upon her return she joined the National School of Dance. She was thus destined to follow a professional career that divided between pedagogy and dance practice also at the National School of Dance





nal de Canto e Dança (CNCD). Para o grande público, foi aí onde se exibiu e prestou o serviço à nação cultural que lhe rende o reconhecimento.

Enquanto professora, sente que o ensino artístico é uma daquelas áreas que sofre dos preconceitos da sociedade, com os pais a não incentivarem os filhos para a sua prática, mas também os problemas com o reconhecimento das carreiras dos profissionais. “Tivemos de batalhar com as carreiras profissionais, os qualificadores eram feitos por pessoas que nunca fizeram dança, nunca fizeram teatro, não tem nenhuma noção. Até ao momento estamos a corrigir. Por isso agora estamos a ver também o estatuto do artista.”

Uma nova geração de bailarinos e coreógrafos que tem feito a jornada a solo, reinventando linguagens e, sobretudo, apostando na dança contemporânea. De resto, esses ventos da mudança tiveram núcleo na própria CNCD de que Cândida Mata faz parte e foi Di-

(CNCD). For the general public, it was there where she showed off and provided the service to the cultural nation that earned her recognition.

As a teacher, she feels that artistic education is one of those areas that suffers from society’s prejudices, with parents not encouraging their children to practice it, but also problems with the recognition of professionals’ careers. “We had to battle with the professional careers, the quality criteria were made by people who had never done dance, never done theater, had no idea. So far we are correcting it. So now we are also looking at the status of the artist.”

That’s a new generation of dancers and choreographers who have been on a solo journey, reinventing languages and, above all, investing in contemporary dance. Furthermore, these winds of change had their core in the CNCD itself, of which Cândida Mata is a member and was Artistic Director. The fact is that there was an



Foi no bairro do Aeroporto, na periferia de Maputo, onde começaram os passos de Cândida Mata nas artes.

It was in the Aeroporto neighborhood, on the outskirts of Maputo, where Cândida Mata's steps in the arts began. "

rectora Artística. Facto é que houve um investimento para a formação de mais jovens e na própria renovação da instituição artista. "Tivemos jovens que foram estudar fora. Cuba, União Soviética, que também trouxeram outras formas de fazer a dança. Outras metodologias. Mas a globalização começou também a fazer-nos sair do nosso caminho, porque a CNCD, no seu início, foi criada para preservar as danças tradicionais nossas. Não é errado. Nós trabalhamos com o contemporâneo porque o contemporâneo dá-nos mais consistência. Mas penso que tem de haver um equilíbrio." Hoje, ainda artista, professora, e sobretudo dinamizadora cultural, Cândida Mata segue envolvida em grandes eventos culturais e trabalhando com as gerações mais novas de artistas. Reconhece que tem um papel até pelo futuro. Um futuro que para ser melhor passa pelo conhecimento da história, a preservação e valorização das referências através de políticas públicas que incluam a educação, essas formas de representação artística. ✎

investment in the training of younger people and in the renovation of the artist institution itself. "We had young people who went to study abroad. Cuba, Soviet Union, which also brought other ways of doing the dance. Other methodologies. But globalization also started to make us go out of our way, because the CNCD, in its beginnings, was created to preserve our traditional dances. It is not wrong. We work with contemporary because contemporary gives us more consistency. But I think there has to be a balance."

Today, still an artist, teacher, and above all a cultural promoter, Cândida Mata continues to be involved in major cultural events and working with younger generations of artists. She recognizes that she has a role even in the future. A future that, to be better, involves knowledge of history, the preservation and appreciation of references through public policies that include education on these forms of artistic representation. ✎



Season's Greetings

Wishing you a season filled with joy, laughter, and moments of warmth. May the spirit of giving and togetherness light up your celebrations. Happy holidays from all of us at PRI!

www.priconsultants.com



Angola | Kenya | Mauritius | Mozambique
South Africa | Zambia | Zimbabwe

ÍNDICO

OUT. DEZ OCT. DEC

HUGO MENDES

A IDENTIDADE ESTÁ NO TRAÇO

IDENTITY IS IN THE TRAIT

TEXTO TEXT:

ELTON PILA

FOTO PHOTO:

MÁRIO CUMBANA





“Sunday Nood” e “Nirivalele hi Kuxwela”. Duas exposições separadas por quatro anos. Reconhecemos o traço, mas não o estilo. Se na primeira explorava o corpo – feminino – como uma forma de exorcizar velhos fantasmas; na segunda, experimenta um universo onírico, convocador da mística quotidiana que reconhecemos enquanto moçambicanos. O nome é o mesmo: Hugo Mendes, que também tem ajudado a mudar a paisagem urbana de Maputo, como agora com a intervenção no viaduto Alcântara dos Santos.

COMO É QUE FOI DEFINIDO O TRAÇO DA TUA IDENTIDADE ARTÍSTICA?

Foi tudo resultado de experiências, influências e outras coisas que fui vendo ao longo do tempo. Procu-ro representar algo que me identifique. Por isso, meus personagens tendem a ser negros e a temática dos meus trabalhos tendem a estar voltados a cultura moçambicana.

UMA DAS TUAS MAIORES REFERÊNCIAS É MATIAS NTUNDO. TENS A PREOCUPAÇÃO DE COLOCAR A TUA ARTE A DIALOGAR COM A DELE?

Nunca fiz um exercício consciente de colocar a minha arte a dialogar com a arte dele. Vejo mais a forma como ele aborda certos aspectos. Ponho-me a pensar qu’ ele é um escultor e ataca a arte do printmaking de ilustração com a visão de um escultor e não com a visão de um desenhista. Tento também fazer isso com o meu trabalho, atacá-lo de formas diferentes. Por isso que não tenho apenas referências de artistas que desenham ou pintam, mas também da fotografia e do cinema. No caso específico de Matias Ntundo, é a forma como ele representa a cultura maconde que me fascina.

JÁ SÃO DUAS EXPOSIÇÕES. “SUNDAY NOOD” DE 2018 E “NIRIVALELE HI KUXWELA” DE 2022. FORAM EXPOSIÇÕES JÁ DEFINIDAS A PRINCÍPIO?

Tudo começa com um quadro, quando acho que tenho algo feito que diz algo para mim, diferente de todos os outros. A exposição acaba por ser consequência das obras. Quando faço as obras, tento ser concep-

“Sunday Nood” and “Nirivalele hi Kuxwela”. Two exhibitions separated by four years. We recognize the artistic line, but not the style. If the first explored the body – the female – as a way of exorcising old ghosts; in the second, he experiences a dreamlike universe, summoning the everyday mystique that we recognize as Mozambicans. The name is the same: Hugo Mendes, who has also helped to change the urban landscape of Maputo, as now with the intervention on the Alcântara dos Santos viaduct.

HOW WAS YOUR ARTISTIC IDENTITY DEFINED?

It was all the result of experiences, influences and other things that I saw over time. I’m trying to represent something that I identified with. Therefore, my characters tend to be black and the themes of my works tend to be focused on Mozambican culture.

ONE OF YOUR BIGGEST REFERENCES IS MATIAS NTUNDO. ARE YOU CONCERNED ABOUT PUTTING YOUR ART IN DIALOGUE WITH HIS?

I have never made a conscious exercise of putting my art in dialogue with his art. I see more the way he approaches certain aspects. I find myself thinking that he is a sculptor and approaches the art of illustration printmaking with the vision of a sculptor and not with the vision of a designer. I also try to do this with my work, approach it in different ways. That’s why I not only have references from artists who draw or paint, but also from photography and cinema. In the specific case of Matias Ntundo, it is the way he represents Makonde culture that fascinates me.

THERE ARE ALREADY TWO EXHIBITIONS. “SUNDAY NOOD” FROM 2018 AND “NIRIVALELE HI KUXWELA” FROM 2022. WERE THESE EXHIBITIONS ALREADY DEFINED AT FIRST?

It all starts with a painting, when I think I have something done that says something to me, different from all the others. The exhibition ends up being a consequence of the artworks. When I make the artworks, I try to be conceptual. When I take a step back and realize that there are connections between them,

Procu-ro representar algo que me identifique. Por isso, meus personagens tendem a ser negros e a temática dos meus trabalhos tendem a estar voltados a cultura moçambicana.

I’m trying to represent something that I identified with. Therefore, my characters tend to be black and the themes of my works tend to be focused on Mozambican culture.



JOHANNESBURG INHAMBANE

Enjoy the stunning coastline and beautiful beaches in **Mozambique**.



NON-STOP FLIGHTS AVAILABLE

WEDNESDAYS AND FRIDAYS

JOHANNESBURG - 11:10 ➤ INHAMBANE - 12:50

SUNDAYS

INHAMBANE - 15:00 ➤ JOHANNESBURG - 16:40

BOOK NOW
www.lam.co.mz

☎ **(+27) 116164536 / (+258) 839511737**
✉ reservations2@airmozambique.co.za
📍 Eastgate Office Towers, 3RD Floor Office N^o 305



tual. Quando dou um passo para trás e percebo que há conexões entre elas, a partir daí dá para pensar em montar uma exposição com base nessas conexões.

EM “NIRIVALELE HI KUXWELA”, APESAR DE ENCONTRARMOS TALVEZ A MESMA TÉCNICA DE “SUNDAY NOOD”, PERCEBEMOS OUTROS CONTOURNOS DO TEU TRAÇO. FOI PROPOSITADO?

As obras para essa exposição nasceram durante o período de isolamento por conta da pandemia. E tentei fazer um exercício de mudar um bocadinho o meu estilo. Ao invés de apresentar figuras assim tão humanas, tão reais, tentei fazer algo mais surreal, mais do mundo dos sonhos. Esse, se calhar, foi o primeiro conceito da exposição. E acabou também por ser especial por conta da instalação. Eu não queria aquele visual estéril, típico de galeria. Quis que as pessoas entrassem e se sentissem parte das obras.

COMO ESTE TRAÇO DA INSTALAÇÃO, QUE TAMBÉM NOS LEMBRA O TRAÇO FEITO PARA O FESTIVAL AZGO, CHEGOU?

Criei o padrão sem nenhuma pretensão. Gosto de imaginá-lo como marcas tribais. E ser parte de uma edição do Festival que celebrava o Afroturismo foi especial. Mas não foi a primeira vez que pensei no Afroturismo. Fiz a capa do “Used to be african” dos Cacique 97, a ideia era pensar como seria se um país africano tivesse um astronauta e mandasse para o espaço. E fiz um astronauta com tatuagens macondes. E é isso que quero, elevar o meu país aos mais altos patamares. Não sou maconde. Mas sinto-me maconde. Não quero que Moçambique seja apenas um asterisco na história de arte. ✨

then I can think about putting together an exhibition based on these connections.

IN “NIRIVALELE HI KUXWELA”, DESPITE PERHAPS FINDING THE SAME TECHNIQUE AS IN “SUNDAY NOOD”, WE PERCEIVE OTHER CONTOURS OF YOUR ARTISTIC LINE. WAS IT INTENTIONAL?

The artworks for this exhibition were created during the period of isolation due to the pandemic. And I tried to do an exercise to change my style a little. Instead of presenting figures that are so human, so real, I tried to do something more surreal, more from the world of dreams. This, perhaps, was the first concept of the exhibition. And it also ended up being special because of the installation. I didn't want that sterile, typical gallery look. I wanted people to come in and feel part of the artworks.

HOW DID THIS ARTISTIC LINE OF THE INSTALLATION COME ABOUT, WHICH ALSO REMINDS US OF THE ARTISTIC LINE MADE FOR THE AZGO FESTIVAL?

I created the pattern without any pretensions. I like to think of it as tribal markings. And being part of an edition of the Festival that celebrated Afrotourism was special. But it wasn't the first time I thought about Afrotourism. I did the cover of “Used to be African” by Cacique 97; The idea was to think about what it would be like if an African country had an astronaut and sent him into space. And I made an astronaut with Makonde tattoos. And that's what I want, to elevate my country to the highest levels. I'm not Makonde. But I feel Makonde. I don't want Mozambique to be just an asterisk in art history. ✨





AINDA O PÔR DO SOL

ABOUT THE SUNSET

TEXTO TEXT:
ELTON PILA
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

Da Baixa da rua Araújo eternizada pelas lentes de Rangel. A mesma Baixa encarnada na memória dos adolescentes tatuados de acnes na iniciação da volúpia dos corpos desnudados. Subíamos pelas barreiras desta cidade com os prédios a insinuarem-se do alto. Uma cidade. Muitos andares.

O coração quase a sair pela boca. As pernas a hesitar, como se testassem a nossa ambição-alpinista. O peito a arfar e a obrigar paragens para longas respirações – de que matéria são feitos os pulmões de baleia? E chegávamos ao cimo, talvez com a mesma sensação dos Full Circle a completar a missão do Everest. O cimo era o do Museu, o das barracas enfileiradas para a multiplicação de um último copo madrugada a dentro.

As cores de Sebastião Coana serpenteiam entre as árvores que seguram a terra. E estamos neste retângulo de concreto que as marias-café olham como um alpendre. O sol no horizonte esgueira-se por entre as nuvens, atrás das palmeiras e do mar, a pintar o céu daquele laranja a explodir para dentro. E ouço o meu filho a sussurrar ao meu ouvido “o dia do sol está a acabar”. Há um tom de tristeza na frase de quem vê a noite como a mão negra da avó a embalar-lhe para o sono. O céu nocturno perdeu o encanto nesta cidade embriagada pela luminosidade. Restamos a magia do pôr do sol. 🌅

From Araújo Street’s downtown (Baixa) immortalized through Rangel’s lenses. The same downtown incarnated in the memory of teenagers tattooed with acne in the initiation of the voluptuousness of naked bodies. We’ve climbed the barriers of this city with the buildings insinuating themselves from above. One city. Many floors.

Our hearts are almost coming out of our mouths. Legs hesitating, as if testing our climbing ambition. The chest heaving and forcing us to stop for long breaths – what material are whale lungs made of? And we reached the top, perhaps with the same feeling as Full Circle when completing the Everest mission. The arrival point was the Museum neighborhood (Museu), where the stalls were all lined up for one last drink late into the night.

The colors of Sebastião Coana wind between the trees that hold the earth. And we are standing on this concrete rectangle that the millipede look at as if it were a porch. The sun on the horizon sneaks through the clouds, behind the palm trees and the sea, painting the sky in orange. And I hear my son whispering in my ear “the sunny day is coming to an end”. There is a tone of sadness in this sentence from someone who sees the night as a grandmother’s black hand lulling them to sleep. The night sky has lost its charm in this city intoxicated by the luminosity. We are left with the magic of the sunset. 🌅



MAPA CULTURAL

CULTURAL MAP

A ÍNDICO SUGERE-LHE
ALGUNS DOS GRANDES
EVENTOS EM ÁFRICA
ÍNDICO SUGGESTS SOME
GREAT EVENTS IN AFRICA



MOÇAMBIQUE MOZAMBIQUE MAPUTO

ALQUIMIAS DE AMOR ALCHEMIES OF LOVE EXPOSIÇÃO EXHIBITION

► A Fundação Fernando Leite Couto abre a temporada cultural com a exposição "Alquimias de amor" de Rūta Kusionyte e Francisco Sepúlveda. A exposição, que tem a inauguração marcada para 05 de Fevereiro, seguirá até 03 de Março. The Fernando Leite Couto Foundation opens the cultural season with the exhibition Alchemies of Love (Alquimias de Amor) by Rūta Kusionyte and Francisco Sepúlveda. The exhibition, which opens on February 5th, will continue until March 3rd.

MUTCHANGANA CONCERTO CONCERT

► A compositora e intérprete Assa Matusse apresenta, dia 01 de Março, no Centro Cultural Moçambique – China, o concerto "Mutchangana". Composer and performer Assa Matusse presents, on March 1st, at the Cultural Center Mozambique-China, the concert "Mutchangana".

ÁFRICA AFRICA

DANCING LIGHTS EXPOSIÇÃO EXHIBITION

► O artista ugandês Edison Mugalu expõe "Dancing Lights", uma exposição marcada por tons vibrantes e pinceladas que sugerem ritmos, até 01 de Fevereiro de 2024, na galeria Banana Hill Art Gallery, no Quênia. Ugandan artist Edison Mugalu exhibits "Dancing Lights", an exhibition marked by vibrant tones and brushstrokes that suggest rhythms, until February 1st, 2024, at the Banana Hill Art Gallery, in Kenya.

SAUTI ZA BUSARA FESTIVAL FESTIVAL

► Entre 09 e 11 de Fevereiro, Zanzibar (Ilha na Tanzânia) vive o Sauti za Busara, um festival de música pan-africana. Between February 9th and 11th, Zanzibar (Island in Tanzania) hosts Sauti za Busara, a Pan-African music festival.

ÁFRICA AFRICA

09/11.FEV

SAUTI ZA BUSARA



EXPOSIÇÃO EXHIBITION

O *line-up* desta edição apresenta um conjunto diversificado de músicos renomados e emergentes vindos de vários cantos do continente africano e da diáspora. Esta selecção é uma viagem musical por África, abrangendo os ritmos vibrantes do Oriente até às melodias emocionantes do Norte, às batidas energéticas do Sul e aos sons cativantes do Ocidente, afirmaram os organizadores. O festival conta com convidados como Mádé Kuti (Nigéria); Zoë Modiga (África do Sul); Sholo Mwamba (Tanzânia) e Stewart Sukuma e Banda Nkhuvu (Moçambique). This edition's *line-up* features a diverse set of renowned and emerging musicians from various corners of the African continent and the diaspora. "This selection is a musical journey through Africa, covering the vibrant rhythms of the East to the exciting melodies of the North, the energetic beats of the South and the captivating sounds of the West", stated the organizers. The festival features guests such as Mádé Kuti (Nigeria); Zoë Modiga (South Africa); Sholo Mwamba (Tanzania) and Stewart Sukuma and Banda Nkhuvu (Mozambique).

MAPUTO

ATÉ 01.MAR

O MAIS BELO FIM DO MUNDO

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

O concerto leva o nome do segundo álbum da artista. É uma oportunidade para o público ouvir, em versão live, os temas do álbum que misturam ritmos africanos e contemporâneos, cantados em português, inglês, francês e changana. No concerto, também serão ouvidas músicas do primeiro álbum, "+ EU", lançado em 2017. The concert takes its name from the artist's second album. And it's an opportunity for the public to hear, in a live version, the album's themes that mix African and contemporary rhythms, sung in Portuguese, English, French and Changana. At the concert, songs from the first album, "+ EU", released in 2017, will also be heard.





YIANNIS KOSMAS

“ANANTARA É UMA MARCA QUE APOSTA NA AUTENTICIDADE”

“ANANTARA IS A BRAND THAT FOCUSES ON AUTHENTICITY”

TEXTO TEXT:
EMANUEL BANZE
FOTO PHOTO:
ANANTARA

Yiannis Kosmas sempre foi um sonhador incomum. Visionário, cedo entrou para o ramo da gestão e, por força do destino, abriu os olhos e a mente para as oportunidades que o turismo oferece.

Este empreendedor nasceu na Grécia, na pequena cidade costeira de Koroni. Quando pisou o solo moçambicano pela primeira vez, em Outubro de 2021, o ponto máximo da agenda era a visita ao Anantara-Bazaruto, uma das mais destacadas instâncias hoteleiras existentes no país e parte da rede Minor Hotels, da qual Yiannis Kosmas já fazia parte. “Sinceramente, pelas fotos, nunca pensei que o local fosse real. Devo dizer que ficou ainda melhor que nas fotos”.

Na altura, Yiannis Kosmas já vinha de um longo background de viagens internacionais e trazia em mente muitas curiosidades. Mas, acima de tudo, desejava mergulhar mais a fundo pelas histórias (nem todas positivas) contadas sobre Moçambique pelo mundo a fora. “Posso dizer com segurança que Moçambique é maravilhoso, cheio de pessoas calorosas e acolhedoras e um país incrivelmente bonito”.

São maravilhas que, acredita, podem contribuir para que Moçambique se posicione como um destino turístico de classe mundial. “As praias, a boa comida, o povo acolhedor, o clima quente, as experiências de safari e as águas quentes são factores difíceis de combinar num só destino”. E Moçambique consegue.

Seguro e firme nas suas acções, decidiu agarrar a responsabilidade da gestão do Anantara Bazaruto, certo de que faria do espaço uma janela aberta para mostrar, ao mundo, o potencial turístico que o país apresenta. “Sempre quis trabalhar em África e quando a Minor – a nossa holding – me ofereceu a oportunidade de gerir o Anantara-Bazaruto, decidi aceitá-la. Mas não representamos apenas a Anantara Bazaruto, mas também Vilankulo, Inhambane e Moçambique.”

Através do Anantara Bazaruto, que é, actualmente, uma marca que aposta na autenticidade e na cultura local, Yiannis Kosmas assumiu o desa-

Yiannis Kosmas has always been an unusual dreamer. A visionary, he soon entered the management field and, by force of fate, opened his eyes and mind to the opportunities that tourism offers.

This entrepreneur was born in Greece, in the small coastal town of Koroni. When he set foot on Mozambican soil for the first time, in October 2021, the highlight of his agenda was the visit to Anantara-Bazaruto, one of the most prominent hotel establishments in the country and part of the Minor Hotels chain, of which Yiannis Kosmas was already part. “Honestly, from the photos, I never thought the place was real. I must say it looks even better than in the photos.”

At the time, Yiannis Kosmas already had a long background of international travel and had many interesting facts in mind. But, above all, he wanted to delve deeper into the stories (not all positive) told about Mozambique around the world. “I can safely say that Mozambique is wonderful, full of warm and welcoming people and an incredibly beautiful country.”

These are wonders that, he believes, can help Mozambique position itself as a world-class tourist destination. “The beaches, the good food, the welcoming people, the warm climate, the safari experiences and the warm waters are factors that are difficult to combine in a single destination.” And Mozambique can do it.

Confident and firm in his actions, he decided to take on the responsibility of managing Anantara Bazaruto, certain that he would make the space an open window to show the world the tourism potential that the country presents. “I always wanted to work in Africa and when Minor – our holding company – offered me the opportunity to manage Anantara-Bazaruto, I decided to accept it. But we not only represent Anantara Bazaruto, but also Vilankulo, Inhambane and Mozambique.”

Through Anantara Bazaruto, which is currently a brand that focuses on authenticity and local culture, Yiannis Kosmas took on the challenge of exposing the country to a wider network. The struggle is to expand the



O que torna o Anantara Bazaruto único é exactamente o facto de valorizarmos o local onde está o nosso negócio, valorizarmos a cultura, as pessoas que constroem a marca.

What makes Anantara Bazaruto unique is exactly the fact that we value the place where our business is, we value the culture, the people who build the brand. “

“É um destino incrível por si só, com águas cristalinas repletas de vida marinha, mas oferecemos uma experiência única de chegada, Anantara é uma marca que aposta na autenticidade e na cultura local.”

Existem, no mundo, 50 Anantara e, todos, fazem parte da rede global composta por mais de 500 hotéis e resorts no portfólio MINOR Hotels. O facto torna ilimitada a mostra do país e seu poder pelo mundo. “Não se encontram dois hotéis Anantara vendendo a mesma experiência, embora tenhamos a mesma promessa de marca. O que torna o Anantara Bazaruto único é exactamente o facto de valorizarmos o local onde está o nosso negócio, valorizarmos a cultura, as pessoas que constroem a marca.”

No entanto, aponta, é necessário que se crie e se sustente uma cadeia de valor a volta do turismo moçambicano, para a garantia da mobilidade e conectividade entre os destinos. “E a conectividade não tem apenas a ver com as companhias aéreas, mas também com os aeroportos. É óptimo ver o esforço da LAM para agregar mais destinos e melhorar os serviços”, defende, mas destaca que “precisamos de mais companhias aéreas para adicionar Moçambique à sua rede, melhoria das infra-estruturas e serviços aeroportuários e uma possível redução das taxas aeroportuárias.”

field of local tourist exposure, investing 100% in the resources that the environment offers. “It is an incredible destination in itself, with crystal clear waters full of marine life, but we offer a unique arrival experience; Anantara is a brand that focuses on authenticity and local culture.”

There are 50 Anantaras in the world and they are all part of the global network made up of more than 500 hotels and resorts in the Minor Hotels portfolio. This makes the display of the country and its power throughout the world unlimited. “You won’t find two Anantara hotels selling the same experience, even though we have the same brand promise. What makes Anantara Bazaruto unique is exactly the fact that we value the place where our business is, we value the culture, the people who build the brand.”

However, he points out, it is necessary to create and sustain a value chain around Mozambican tourism, to guarantee mobility and connectivity between destinations. “And connectivity is not just about airlines, but also about airports. It’s great to see LAM’s efforts to add more destinations and improve services”, he argues, but highlights that “we need more airlines to add Mozambique to their network, improve airport infrastructure and services and a possible reduction in airport fees.”

"NAHOTA E A SEREIA"
"NAHOTA AND THE MERMAID"

WAKE UP CALL

WAKE UP CALL



TEXTO TEXT:
ELTON PILA
FOTO PHOTO:
BRUCE BUTTERRY



Maimuna Asmin, 28 anos, é a quarta geração da sua família que se dedica a apanha de xocolo, um molusco que leva a casa às costas e que já foi mais abundante nos mares que enformam a Ilha de Moçambique. Com o mar como extensão dela mesma, aprendeu desde cedo a linguagem das marés. Mas há muito que o mar deixou de ser como sempre o conheceu.

A fila indiana que faz com outras mulheres idas da Cabaceira Pequena na travessia pelo mar para apanha de xocolo, agora, é pejada de incertezas. E invoca a memória bíblica da procissão em meio ao mar aberto. Levam baldes à cabeça que serão preenchidos por um xocolo de cada vez. “Demora a encher. Muitas vezes, nem enche” diz Maimuna. Também por isso, como uma espécie de pacto que aprenderam a fazer com o mar, já não se fazem ao mar sempre que a maré baixa, sabem que é preciso dar tempo para que a “população” de xocolos cresça.

E nestes momentos em que têm o mar aos pés e apenas o céu por cima delas são as canções entoadas em emakhuwa que vão animando à apanha. São músicas de alegria ou de tristeza, estados de espírito medidos

Maimuna Asmin, 28 years old, is the fourth generation of her family dedicated to catching xocolo, a mollusk that carries its house on their back and was once most abundant in the seas that form the Mozambique Island. With the sea as an extension of herself, Maimuna learned the language of the tides from an early age. But the sea has long since ceased to be as it was always known.

The single line that she forms with other women coming from Cabaceira Pequena to cross the sea to collect xocolo is now full of uncertainty. And it invokes the biblical memory of the procession in the middle of the open sea.

They carry buckets on their heads that will be filled one xocolo at a time. “It takes time to fill up. Often, it doesn’t even fill up” says Maimuna. Also for this reason, as a kind of pact that they learned to make with the sea, they no longer go to sea whenever the tide goes out, they know that it is necessary to give time for the “population” of xocolos to grow.

And in these moments when they have the sea at their feet and only the sky above them, it is the songs sung



ao peso dos baldes que carregam. “Não sabemos por mais quanto tempo teremos xocolo. E com estes ciclones nem sabemos o que dizer”, diz Maiumuna com o peso de tristeza.

São algumas das realidades que nos chegam da instalação “Nahota e a Sereia”, no edifício de uma antiga alfândega, no coração da Ilha de Moçambique. Yara Costa, a cineasta que assina a criação e curadoria da instalação, devolve a Ilha este lugar de centro do mundo e faz-nos repensar como, enquanto humanidade, ainda podemos salvar o planeta.

A instalação emerge de uma história anterior, a de um pescador casado com uma sereia em constante metamorfose - uns dias monstro, outro dia cor, outro dia voz, outro dia espírito, sempre a fazer do pescador cada vez mais abastado. Nesta instalação que continua patente na Ilha de Moçambique e se quer levada para outras geografias moçambicanas, a história é elevada à potência de metáfora e vai significar a relação do homem e mar-natureza. “Quando há um equilíbrio entre a natureza e o ser humano, quando as coisas estão equilibradas, este casamento – homem e natureza – corre bem. O homem tem o que comer, a natureza consegue se regenerar. Mas, quando essa relação está descontrolada, vivemos o que vemos agora. Estamos a viver uma ruptura nos ciclos reflectida nos

in Emakhuwa that encourage the catching. They are songs of joy or sadness, states of mind measured by the weight of the buckets they carry. “We don’t know how long we will have xocolo. And with these cyclones we don’t even know what to say”, says Maiumuna with a weight of sadness.

These are some of the realities that come to us from the installation “Nahota and the Mermaid”, set up in the building of an old customs house, in the heart of the Mozambique Island. Yara Costa, the filmmaker who created and curated the installation, gives back the Island this place at the center of the world and makes us rethink how, as humanity, we can still save the planet.

The installation emerges from a previous story, that of a fisherman married to a mermaid in constant metamorphosis - some days a monster, other days a color, a voice, a spirit, always making the fisherman increasingly wealthy. In this installation that can still be seen on the Mozambique Island and is intended to be taken to other Mozambican geographies, the story is elevated to the power of metaphor and will signify the relationship between man and sea and nature. “When there is a balance between nature and human beings, when things are balanced, this marriage – man and nature – goes well. Man has enough to eat, nature can regenerate itself. But, when this relationship is out of control, we ex-

constantes ciclones”, diz-nos Yara. E a nossa participação na instalação como que nos confronta com esta realidade. E também por isso é um lugar de crescimento de quem participa. Começamos talvez num lugar de meros espectadores da experiência do mar. Mas vamos aprendendo, a partir da realidade virtual que nos chega aos olhos, as suas vidas e as formas de vida que o mar invoca.

“Nahota e a sereia”, este *happening*, é um *wake up call* a fazer-nos olhar para o património marítimo da cultura sualli e propõe caminhos de regresso a um passado que era já futuro. É a arte interventiva a tentar fechar a última comporta antes da humanidade se esvair no mar crescente. 🌊

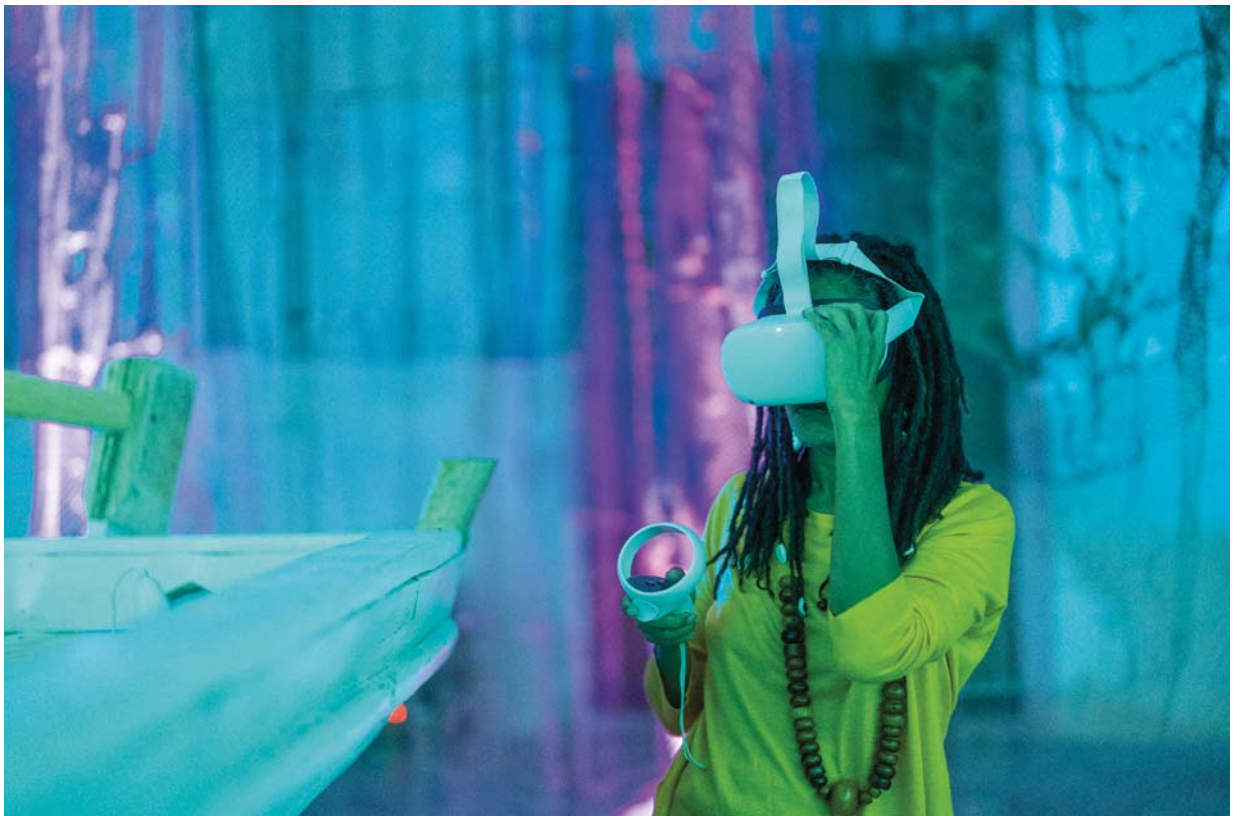
perience what we see now. We are experiencing a break in cycles reflected in constant cyclones,” Yara tells us. And our participation in the installation confronts us with this reality. And that’s also why it’s a place for growth for those who participate. We perhaps begin in a place of mere spectators of the sea’s experience. But we learn, from the virtual reality that reaches our eyes, about their lives and the forms of life that the sea invokes.

“Nahota and the Mermaid” is a wake-up call that makes us look at the maritime heritage of Swahili culture and proposes ways of returning to a past that was already future. It is interventionist art trying to close the last floodgate before humanity disappears into the growing sea. 🌊



É a arte interventiva a tentar fechar a última comporta antes da humanidade se esvair no mar crescente.

It is interventionist art trying to close the last floodgate before humanity disappears into the growing sea. 🌊





BRUNO
CONSENTS

CHAPATECA

UM CHAPA PARA CONDUZIR AO GOSTO PELA LEITURA A MINI BUS TO DRIVE THE LOVE OF READING

TEXTO TEXT: HÉLIO NGUANE
FOTO PHOTO: YASSMIN FORTE

Nhelete Glória tem 12 anos e sabe ler, mas tem pouco contacto com livros. No isolado bairro Inguide, no distrito Municipal da Katembe, não tem bibliotecas. Mas ela sonha em folhear livros e mergulhar em vários mundos que seus pés descalços ainda não tiveram acesso.

Com o surgimento da Chapateca, uma biblioteca instalada no “chapa”, o veículo de transporte público mais popular de Moçambique, o anseio de Nhelete e outras crianças na mesma situação pode ser materializado.

Nhelete Glória is 12 years old and she knows how to read, but has little contact with books. In the isolated Inguide neighborhood, in the Katembe Municipal district, there is no libraries. But she dreams of leafing through books and diving into various worlds that her bare feet haven't yet had access to.

With the emergence of Chapateca, a library installed in the “chapa” (mini bus), the most popular public transport vehicle in Mozambique, the desire of Nhelete and other children in the same situation can be materialized.

O projecto encabeçado pela Associação Chapateca tem rodas para andar e promete promover o acesso ao livro e à informação para as comunidades mais carentes, primeiro em Maputo e a médio e longo prazo em todo país.

“Nosso foco é desenvolver as competências de leitura e de escrita nas crianças”, conta Coco Michel, membro-fundadora da associação.

O chapa foi personalizado para que, além de obras, albergar sombras, almofadas e tudo que for necessário para promover “piqueniques de leitura”.

“O chapa é apenas um veículo que serve para transportar os livros e outros materiais necessários para as actividades da chapateca. Também promovemos jogos e actividades lúdicas que ajudam a incentivar o gosto pela leitura e escrita”, disse Michel, realçando que a grande ambição do projecto, pensado há dois anos, é gerar um desenvolvimento pessoal dos petizes, pois à leitura desenvolve a confiança e o espírito crítico.

Quando o veículo faz paragem nas comunidades, as sombras são abertas, as esteiras estendidas, e algumas almofadas são colocadas para garantir o conforto das crianças. As estantes são tiradas, ajustadas e os petizes escolhem as obras que querem devorar.

A angariação dos livros é feita através de campanhas de recolha de livros de segunda mão. A Chapateca tem parcerias com bibliotecas, livrarias e editoras. “Estamos envolvidos com a comunidades, tendo como pontos focais cuidadores e líderes”, detalha Shadia Gafur, uma das fundadoras da acção, indicando que por ser um projecto social depende da boa vontade de financiadores e apoios para garantir gasolina para o chapa andar e outros recursos para motivar os inúmeros voluntários que abraçaram a Chapateca. 🌱

The project headed by the Chapateca Association has wheels to move on and promises to promote access to books and information for the most needy communities, first in Maputo and in the medium and long term throughout the country.

“Our focus is to develop reading and writing skills in children”, says Coco Michel, founding member of the association.

The mini bus was customized so that, in addition to works, it houses shades, cushions and everything necessary to promote “reading picnics”.

“The chapa is just a vehicle used to transport books and other materials needed for the chapateca’s activities. We also promote games and recreational activities that help to encourage a love of reading and writing”, said Michel, highlighting that the great ambition of the project, designed two years ago, is to generate personal development in children, as reading develops confidence and critical spirit.

When the vehicle stops in communities, the shades are opened, the mats are extended, and some cushions are placed to ensure the children’s comfort. The shelves are removed, adjusted and the children choose the works they want to devour.

The collection of books is done through campaigns to collect second-hand books. Chapateca has partnerships with libraries, bookstores and publishers. “We are involved with the communities, with caregivers and leaders as our focal points”, details Shadia Gafur, one of the founders of the action, indicating that as it is a social project it depends on the goodwill of financiers and support to guarantee gasoline for the mini bus to walk and other resources to motivate the countless volunteers who embraced Chapateca. 🌱

Segundo dados do Ministério, menos de 5% das crianças com a terceira classe concluída são capazes de escrever em português.

According to data from the Ministry, less than 5% of children who have completed third grade are able to write in Portuguese.





CONFERÊNCIAS ÍNDICO ÍNDICO CONFERENCES

IMPORTÂNCIA DOS ODS NAS ORGANIZAÇÕES IMPORTANCE OF THE SDGS IN ORGANIZATIONS

TEXTO TEXT:
HERMENEGILDO
LANGA
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

O director-geral da LAM - Linhas Aéreas de Moçambique, João Carlos Pó Jorge, desafia as empresas e organizações nacionais a apostarem para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com vista numa economia mais sustentável.

Falando durante a primeira edição das Conferências Índico, subordinada ao tema: “ODS e os Índices ESG em Moçambique: Desafios e oportunidades para as empresas e organizações nacionais”, realizada recentemente pela Índico, Revista de bordo da LAM, o gestor explicou que numa altura em que o país vem se deparando com diversos desastres climáticos, os ODS devem servir de DNA institucional por forma a alinhar a economia a um ambiente sustentável.

Pó Jorge referiu que, na aviação, no ano passado, durante a Assembleia Geral da Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO), decidiu-se embarcar por um compromisso de net zero até 2050.

“E foi a primeira vez que na aviação foi dado um objectivo em tão longo prazo. Mas acho que isso é o grande desafio que temos, porque são passos arrojados que vamos ter e acho que precisamos de alterar o DNA para as futuras gerações terem um país, um planeta sustentável”, frisou o responsável.

O objectivo da net zero, explicou, tem a ver com a decisão do País para reduzir a temperatura ambiente. São objectivos que nos põem a mudar completamente aquilo que é a aviação. “Tudo vai mudar, portanto, vale a pena embarcarmos nisso. Não é uma opção, já é uma obrigação que temos perante o mundo. Por isso, encorajo debates de que se tirem algumas lições para, no futuro, alinharmos a estratégia das nossas empresas para este desenvolvimento sustentável”, acrescentou. 🌱

The managing director of LAM – Mozambique Airlines, João Carlos Pó Jorge, challenges national companies and organizations to invest in achieving the Sustainable Development Goals (SDGs) with a view to a more sustainable economy.

Speaking during the first edition of the Índico Conferences, under the theme: “SDGs and ESG Indexes in Mozambique: Challenges and opportunities for national companies and organizations”, recently held by Índico, LAM’s on-board magazine, the manager explained that at a time in which the country has been facing several climate disasters, the SDGs must serve as institutional DNA in order to align the economy with a sustainable environment.

Pó Jorge said that, in aviation, last year, during the General Assembly of the International Civil Aviation Organization (ICAO), it was decided to embark on a net zero commitment by 2050.

“And it was the first time in aviation that such a long-term objective was given. But I think this is the biggest challenge we have, because these are bold steps we are going to take and I think we need to change the DNA for future generations to have a country, a sustainable planet”, he highlighted.

The objective of net zero, he explained, has to do with the country’s decision to reduce the ambient temperature. These are objectives that force us to completely change what aviation is. “Everything is going to change, so it’s worth embarking on this. It is not an option, it is already an obligation we have towards the world. Therefore, I encourage debates to draw some lessons so that, in the future, we can align our companies’ strategy with this sustainable development”, he added. 🌱





**HEMERA
CAPITAL
PARTNERS**

Conhecimento, sustentabilidade e inovação são alguns dos valores que guiam a acção da Hemera Capital Partners.

Desde a nossa fundação que assumimos um compromisso sólido e duradouro com o desenvolvimento sustentável, transformando, influenciando e capacitando o ecossistema financeiro na direcção dos princípios da sustentabilidade social e do valor partilhado.

Para realizarmos este nosso propósito, criámos a H-Impact, a iniciativa da Hemera Capital Partners para promover a sustentabilidade.

Com uma equipa experiente e competente, a H-Impact é especialista na assessoria de sustentabilidade e impacto, alinhando a sua acção com as metas definidas pelas Nações Unidas nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

Visite o nosso website para saber mais sobre a H-Impact, e como podemos juntos contribuir para um futuro mais sustentável.



H·IMPACT

WWW.HCPIMPACT.COM

hcpimpact.com





1



1 No ano passado, durante a Assembleia Geral da Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO), decidiu-se embarcar por um compromisso de net zero até 2050. In aviation, last year, during the General Assembly of the International Civil Aviation Organization (ICAO), it was decided to embark on a net zero commitment by 2050.

GOVERNO SOBRE ODS GOVERNMENT ABOUT SDG

“AINDA EXISTE UM LONGO CAMINHO POR PERCORRER”

“THERE IS STILL A LONG WAY TO GO”

O vice-ministro dos Transportes e Comunicações, Amilton Alissone, na abertura da Conferência, começou por elogiar e destacar a importância da Revista Índico, no processo de desenvolvimento socioeconómico do País. “Isto complementa o brilhante trabalho que tem vindo a desenvolver há mais de 30 anos da sua existência, como revista de bordo na nossa companhia de bandeira, as Linhas Aéreas de Moçambique (LAM)”, enalteceu o vice-ministro.

No que dizia respeito ao debate, o ministro explicou que Moçambique e o mundo encontram-se empenhados na implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Em Moçambique, é notável o compromisso de várias empresas e organizações públicas e privadas, desde o sector financeiro ao produtivo, no sentido de promover o desenvolvimento do país com base num crescimento sustentável em cumprimento dos critérios estabelecidos pelas Nações Unidas”.

Segundo Alissone, tal como referem os índices definidos pelas Nações Unidas sobre ODS, o desenvolvimento sustentável deve ser visto na plenitude, abrangendo para além da componente ambiental, factores como a estabilidade social, económico, bem como a formulação de políticas públicas. Por isso, “como Governo, reiteramos o nosso compromisso de continuar a implementar reformas para a promoção do desenvolvimento sustentável no quadro do cumprimento da Agenda 2030 das Nações Unidas, de que Moçambique é parte integrante e actor activo”.

The deputy minister of Transport and Communications, Amilton Alissone, at the opening of conference, began by praising and highlighting the importance of Índico Magazine, in the country’s socio-economic development process. “This complements the brilliant work that it has been developing for more than 30 years of its existence, as an in-flight magazine of our flag company, Mozambique Airlines (LAM)”, praised the vice-minister.

Regarding the debate, the minister explained that Mozambique and the world are committed to implementing the Sustainable Development Goals (SDGs) established in the United Nations 2030 Agenda. In Mozambique, the commitment of several public and private companies and organizations is notable, from the financial to the productive sector, in order to promote the country’s development based on sustainable growth in compliance with the criteria established by the United Nations”.

According to Alissone, as stated in the indexes defined by the United Nations on SDGs, sustainable development must be seen in its entirety, encompassing, in addition to the environmental component, factors such as social and economic stability, as well as the formulation of public policies. Therefore, “as a Government, we reiterate our commitment to continue implementing reforms to promote sustainable development within the framework of fulfilling the United Nations 2030 Agenda, of which Mozambique is an integral part and active actor”.

Em Moçambique, é notável o compromisso de várias empresas e organizações públicas e privadas, desde o sector financeiro ao produtivo, no sentido de promover o desenvolvimento do país com base num crescimento sustentável.

In Mozambique, the commitment of several public and private companies and organizations is notable, from the financial to the productive sector, in order to promote the country’s development based on sustainable growth. ■■

AMILTON ALISSONE
Vice-ministro dos Transportes e Comunicações Deputy Minister of Transport and Communications

SEGURO DE VIDA GRUPO

Garante a protecção do trabalhador e seus familiares, das sequelas advenientes de factos contingentes como Morte ou Invalidez.

O que cobre?

- ✔ Pagamento do capital seguro aos beneficiários em caso de Morte do trabalhador;
- ✔ Pagamento do capital seguro ao próprio trabalhador em caso de Invalidez;
- ✔ Pagamento das Despesas de Funeral em caso de morte do trabalhador ou do membro do seu agregado familiar.

SUSTENTABILIDADE E PROTECÇÃO DO MEIO-AMBIENTE

SUSTAINABILITY AND ENVIRONMENTAL PROTECTION

Moçambique tem dado passos significativos, mas ainda há muito por fazer, principalmente quando se fala do acesso ao financiamento para o desenvolvimento de iniciativas sustentáveis e de inclusão social.

Intervindo em Maputo, na primeira edição das Conferências Índico denominada “ODS e os Índices ESG em Moçambique: desafios e oportunidades para as empresas e organizações nacionais”, mais especificamente no painel sobre “Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável”, o director de Financiamentos Inovadores da Fundação para a Conservação da Biodiversidade (BIOFUND), Sean Nazerali, disse que a biodiversidade é fundamental para o crescimento económico, frisando que a mesma está alinhada com o desenvolvimento das grandes cidades, pois ajuda na erradicação da pobreza. “Nenhum objectivo é alcançável num cenário em que há insustentabilidade do meio ambiente. Os recursos naturais são uma fonte de rendimento e têm grande importância. Temos de melhorar o estado de conservação e investirmos na sustentabilidade”, explicou.

De acordo com Nazerali, devem ser criados incentivos, através da disponibilização de crédito bancário acessível para que as empresas possam actuar no ramo ambiental e promover práticas que ajudem na conservação dos recursos, tal como os investimentos não podem terminar no gás natural e na exploração de areias pesadas.

Mozambique has taken significant steps, but there is still a lot to do especially when it comes to access to financing for the development of sustainable and social inclusion initiatives.

Speaking in Maputo, in the first edition of the Índico Conferences called “SDGs and ESG Indexes in Mozambique: challenges and opportunities for national companies and organizations”, more specifically in the panel on “Pathways for Sustainable Development”, the director of Innovative Financing at Foundation for Biodiversity Conservation (BIOFUND), Sean Nazerali, said that biodiversity is fundamental for economic growth, stressing that it is aligned with the development of large cities, as it helps to eradicate poverty. “No objective is achievable in a scenario where the environment is unsustainable. Natural resources are a source of income and are of great importance. We have to improve the state of conservation and invest in sustainability”, he explained.

According to Nazerali, incentives must be created, through the provision of accessible bank credit so that companies can act in the environmental sector, and promote practices that help in the conservation of resources, just as investments cannot end in natural gas and exploration of heavy sands.



funktion

A SUA CONFERÊNCIA COMEÇA AQUI

*YOUR CONFERENCE
STARTS HERE*

Prémios
Awards



GOLDEN ARROW 2016
EVENT COORDINATORS



GOLDEN ARROW 2017
EVENT COORDINATORS



GOLDEN ARROW 2018
EVENT COORDINATORS



DIAMOND ARROW 2019
EVENT COORDINATORS



DIAMOND ARROW 2020
EVENT COORDINATORS



DIAMOND ARROW 2022
EVENT COORDINATORS

Contactos
Contacts



Av Mahomed Siade Barre, Alto Maé,
Nº 200, Armazém 1-Maputo



eventos@funktion.co.mz



+258 84 492 5870



www.funktion.co.mz



“Não se respira gás natural, não se come titânio. Neste sentido, há que se investir a sério na biodiversidade”, vincou.

Partilhando da mesma opinião, o CEO da HIMPACT e Chief Sustainability Officer da Hemera Capital Partners, Sidney Magalhães, frisou que se deve dar prioridade às iniciativas que impactam nos ODS, salientando que “quando entramos em harmonia, o ambiente produz como deve de ser e cria bases de sustento para as famílias”.

“São necessárias acções integradas de várias empresas e organizações públicas e privadas, que operam desde o sector financeiro ao produtivo, no sentido de ajudar Moçambique a alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável traçados pela Organização das Nações Unidas”, secundou. A secretária-geral da Câmara do Comércio de Moçambique (CCM), Teresa Muenda, entende também que “impõe-se a nós o compromisso de satisfazer as nossas necessidades actuais, sem comprometer a capacidade de gerações vindouras virem também encontrar nesses recursos a satisfação das suas necessidades”.

O desenvolvimento sustentável, pensa, obriga a que assumamos compromissos e responsabilidade de promovermos condições e modelos de vida social e económica que cumpram para a garantia da sustentabilidade das gerações presentes e futuras.

A este respeito, o membro do conselho executivo do Banco Comercial de Investimentos (BCI), Rogério Lam, explicou que como forma daquela instituição dar o seu contributo na aposta dos ODS, “existe uma linha de crédito voltado à gestão de resíduos renováveis, mas com taxas de juros bonificados”. Além disso, “existem outras parcerias que o BCI e produtos que temos vindo a desenvolver que espelham o seu compromisso com a componente de sustentabilidade”.

Por sua vez, o director de planificação de sistemas e engenharia da Electricidade de Moçambique (EDM), António Munguambe, avançou que em termos dos ODS, a empresa está neste momento a desenvolver uma estratégia de transição energética. “Há uma série que a EDM está a desenvolver no que tange à diversificação da matriz de geração energética. Estamos a trazer para o nosso sistema a implementação de uma nova matriz de energias renováveis”, reiterou Munguambe. 🐘

“You can’t breathe natural gas, you can’t eat titanium. In this sense, we must seriously invest in biodiversity”, he stressed.

Sharing the same opinion, the CEO of HIMPACT and Chief Sustainability Officer of Hemera Capital Partners, Sidney Magalhães, stressed that priority should be given to initiatives that impact the SDGs, highlighting that “when we enter into harmony, the environment produces as it should and creates bases of support for families.”

“Integrated actions are needed from several public and private companies and organizations, operating from the financial to the productive sector, in order to help Mozambique achieve the Sustainable Development Goals outlined by the United Nations”, he said.

The general secretary of the Chamber of Commerce of Mozambique (CCM), Teresa Muenda, also understands that “we are committed to satisfying our current needs, without compromising the ability of future generations to also find in these resources the satisfaction of their own needs”.

Sustainable development, he thinks, requires us to assume commitments and responsibility to promote conditions and models of social and economic life that ensure the sustainability of present and future generations.

In this regard, the member of the executive board of Commercial Bank of Investments (BCI), Rogério Lam, explained that as a way for that institution to make its contribution to the SDGs, “there is a line of credit aimed at the management of renewable waste, but with subsidized interest rates”. Furthermore, “there are other partnerships that BCI has and products that we have been developing that reflect its commitment to the sustainability component”.

In turn, the director of systems planning and engineering at Mozambican Electricity Company (EDM), António Munguambe, said that in terms of the SDGs, the company is currently developing an energy transition strategy. “There is a series that EDM is developing regarding the diversification of the energy generation matrix. We are bringing to our system the implementation of a new renewable energy matrix”, reiterated Munguambe. 🐘

URGÊNCIA DO ÍNDICE ESG

ESG INDEX URGENCY

O termo ESG (Environmental, Social and Governance) é literalmente algo novo para o dicionário da maioria dos moçambicanos. Mas a sua implementação é quase um imperativo, tendo em conta que este é crucial para que se alcance o tão propalado desenvolvimento sustentável.

Segundo Luís Magaço, o presidente do conselho de administração da Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS), uma agremiação que congrega mais de 600 empresas, há ainda falta de produção ou de publicação de relatórios sobre a implementação do ESG por parte das grandes empresas que operam em Moçambique. “No geral, estas empresas não publicam relatórios sobre ESG. Contudo, as pequenas e médias empresas, apesar das dificuldades, vão cumprindo uma parte das suas obrigações sobre esta temática”, salientou.

Também por isso, uma das acções que esta associação desenvolve por parte dos seus filiados é a promoção do ESG com vista a identificar e consciencializar as empresas sobre esta temática.

Por sua vez, o director da direcção de subscrição de Seguros Não Vida e representante da empresa moçambicana de seguros (Emose), Titos Ernesto Gemo, considera a implementação do ESG como um compromisso para uma vida melhor para todos, destacando a necessidade de se investir em campanhas educacionais para consciencializar as empresas sobre os impactos positivos da adopção do ESG. “Oferecemos produtos que priorizem a saúde, o ambiente e a segurança no trabalho”, considerou o responsável.

A representante da ECP – Sustentabilidade e Desenvolvimento, Açucena Paul, entende que os ESG são vistos como um “braço” da sustentabilidade financeira. “Apesar de não ser um termo novo, há agora, uma certa urgência para a sua implementação”, afirmou Paul. 🌱

The term ESG (Environmental, Social and Governance) is literally something new to the dictionary of most Mozambicans. But its implementation is almost imperative, considering that it is crucial to achieving the much-vaunted sustainable development.

According to Luís Magaço, the chairman of the board of directors of the Association of Commerce, Industry and Services (ACIS), an association that brings together more than 600 companies, there is still a lack of production or publication of reports on the implementation of ESG by some of the large companies operating in Mozambique. “In general, these companies do not publish reports on ESG. However, small and medium-sized companies, despite the difficulties, are fulfilling part of their obligations on this topic”, he highlighted.

Also for this reason, one of the actions that this association carries out by its members is the promotion of ESG with a view to identifying and raising awareness among companies on this topic.

In turn, the director of the Non-Life Insurance subscription department and representative of the Mozambican insurance company (Emose), Titos Ernesto Gemo, considers the implementation of ESG as a commitment to a better life for all, highlighting the need to invest in educational campaigns to raise awareness among companies about the positive impacts of adopting ESG. “We offer products that prioritize health, the environment and safety at work”, considered Gemo.

The representative of ECP – Sustainability and Development, Açucena Paul, understands that ESG are seen as an “arm” of financial sustainability, highlighting that its basis is old, as this topic has undergone variations in designation over the years. “Although it is not a new term, there is now a certain urgency for its implementation,” said Paul. 🌱



ESG, um compromisso para uma vida melhor para todos.

ESG, a commitment to a better life for all. “

XADA BABA

MAIS DO QUE PEGADAS MORE THAN FOOTPRINTS



TEXTO TEXT:
ELTON PILA
FOTO PHOTO:
DILAILA ROMEO

Madrugada fria. Uma caixa de vidro cintila no encontro com a luz alva da lua por entre a bagagem em espera no passeio. Não sabemos o que vai dentro. Apenas estranhamos o cuidado com que Cláudio Tembe – depois saberíamos do nome – a carrega a evitar que siga o caminho da trela. O destino era Mbabane - Essuatíni, para o Luju, um Festival que se apresenta como de *food and lifestyle*. E o x-Hub, sob a égide de Moçambique, levava toda uma caravana de jovens *fashion-designers*. Stands montados. Outra vez, a caixa de vidro. E agora vemos o que vai dentro: uma sandália. Todos os olhares sobre ela. Como uma relíquia retirada de uma nau a beijar o chão impotente ao peso do mar.

A sandália é xizu. Tiras de cabedal – como se fossem cintas de sol a entrelaçar a estrada-alcatrão - compõem um quebra-cabeça encantatório. Demoramo-nos em observação, como se víssemos um quadro-pé dos

A cold morning. A glass box sparkles against the white light of the moon among the luggage waiting on the sidewalk. We don't know what's inside. We were just surprised by the care with which Cláudio Tembe – we would later learn his name – carries it, preventing it from following the path of the leash. The destination was Mbabane - Essuatini, for Luju, a Festival that presents itself as a food and lifestyle festival. And x-Hub, under the aegis of Mozambique, took a whole caravan of young fashion designers. Stands are all set up. Again, the glass box. And now we get to see what's inside: a sandal. All eyes on it. Like a relic removed from a ship kissing the ground, powerless under the weight of the sea.

The sandal is xizu. Leather strips – as if they were ribbons of sun intertwining the tar road – compose an enchanting puzzle. We lingered in observation, as if we were seeing a tableau of Ulysses' men returning to their Wilhelmines. A footprint in the earth as if he



Xada Baba é manifesto vivo daquilo que sempre fomos.

Xada Baba is a living manifesto of what we have always been. "



homens-Ulisses em regresso para as suas Guilherminas. Uma pegada na terra como se quisesse fazer o caminho da raiz. Também por isso a xizu é a bandeira da Xada Baba, esta marca que personifica Cláudio Tembe e Valter Mudanisse. “Xada Baba é manifesto vivo daquilo que sempre fomos”, dizem-nos. E vimos em “Modernisses & Xada” e “Manhokohoko”, dois tomos-collecções apresentados no Mozambique Fashion Week que abriram a trilogia em encerramento este ano com “Garota de Ipanema”. E imaginamos a xizu nos pés em ginga a coreografarem a bossa feito samba lento na voz de Tom Jobim. Será a coroação da xizu, depois de caminhos vários, fases, protótipos, propostas, evoluções que se querem revoluções. Caminhos iniciados há mais de quatro anos e que agora se materializa com a Ipanema, um encontro que abre espaço para uma expansão maior da marca. “Esta parceria permite a ampliação do nosso alcance e influência”, dizem-nos. Chegam, agora, a novos mercados, públicos e recursos que, reconhecem, como uma entidade individual talvez não conseguissem alcançar. Talvez não pensassem, no início de tudo, quando costumizaram um relógio e conseguiram torna-lo um novo produto a esbugalharem os olhos de espanto, que os fez pensar que podiam criar produtos próprios. E aqui encontramos a beleza da ambição. “Sempre tivemos um lado de autor”. E por isso admitem que não é um produto fechado. “Este é só o nosso Iphone 1. Ainda podemos evoluir para vários modelos” e querem ajudar a cimentar a ideia de que é possível falar de negócios criativos em Moçambique. 🌱

wanted to make the root path. This is also why xizu is the flag of Xada Baba, this brand that personifies Cláudio Tembe and Valter Mudanisse. “Xada Baba is a living manifesto of what we have always been”, they tell us. And we saw in “Modernisses & Xada” and “Manhokohoko”, two tome-collections presented at Mozambique Fashion Week that opened a trilogy, which ends this year with “Girl from Ipanema”. And we imagine xizu on swaying feet choreographing the bossa nova like a slow samba in the voice of Tom Jobim. It will be the crowning of xizu, after various paths, phases, prototypes, proposals, evolutions that are intended to be revolutions. A path that began more than four years ago and now materializes with Ipanema, a meeting that opens up space for a greater expansion of the brand. “This partnership allows us to expand our reach and influence,” they tell us. They now reach new markets, audiences and resources that, they recognize, they might not have been able to reach as an individual entity. Maybe they didn’t think, at the beginning of it all, when they customized a watch and managed to turn it into a new product, that they could create their own products. And here we find the beauty of ambition. “We always had an author side”. And that’s why they admit that it is not a closed product. “This is just our iPhone 1. We can still evolve into several models” and they want to help cement the idea that it is possible to talk about creative businesses in Mozambique. 🌱



PAGUE A TAXA 2024

...e faça chegar o sinal da RM a
muito mais moçambicanos

Sintonize-nos em 15 canais
que transmitem
em 21 línguas e esteja
por dentro de tudo
o que se passa em
Moçambique
e no mundo

À venda
em todas
as delegações
provinciais
da Rádio
Moçambique.

MUNDO LAM

LAM'S WORLD

PSIKHELEKEDANAS TAMBÉM VOAM: LAM VALORIZA ARTE LOCAL EM NOVAS MAQUETES DE AVIÕES

PSIKHELEKEDANAS ALSO FLY:
LAM TREASURES LOCAL ART
IN NEW PLANE MODELS

HOMENAGEM A... ALBERTO TIPSALO MABJAIA

TRIBUTE TO...
ALBERTO TIPSALO MABJAIA

PERFIL DO FUNCIONÁRIO

EMPLOYEE PROFILE

COMO COMPRAR O SEU BILHETE ONLINE

HOW TO BUY YOUR TICKET
ONLINE

FLAMINGO CLUB



PSIKHELEKEDANAS TAMBÉM VOAM: LAM VALORIZA ARTE LOCAL EM NOVAS MAQUETES DE AVIÕES

PSIKHELEKEDANAS ALSO FLY: LAM TREASURES LOCAL ART IN NEW PLANE MODELS

TEXTO TEXT:
ÁLVARO JAIME
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

Recentemente, a direcção das Linhas Aéreas de Moçambique apresentou ao público as novas maquetes de aviões que vão revestir as agências de viagem, lojas e escritórios daquela companhia. A novidade é a inovação associada ao conceito de conservação e sustentabilidade ambiental e a valorização da arte e dos artistas locais. São, ao todo, 100 maquetes, modeladas em madeira de mafurreira e assinadas pelo Dino Jethá, artista de psikhelekedana.

O psikhelekedana é uma arte antiga e popular, originária da região sul de Moçambique, é um tipo de escultura feita a partir da chamada “madeira branca” de

Recently, the management of Mozambique Airlines (LAM) presented to the public the new plane models that will decorate the company’s travel agencies, stores and offices. The novelty is the innovation associated with the concept of conservation and environmental sustainability and the appreciation of art and local artists. There are, in total, 100 models, made in mafurreira wood and signed by Dino Jethá, a psikhelekedana artist.

Psikhelekedana is an ancient and popular art, originating in the southern region of Mozambique; it is a type of sculpture made from the so-called “white





O processo de produção e acabamentos das 100 maquetes de aviões levou cerca de 60 dias.

The production and finishing process of the 100 airplane models took around 60 days.

mafurreira ou do cajueiro. Originalmente, os artesãos esculpam animais e guerreiros, mas Dino Jethá aos poucos destacou-se pela capacidade e destreza de representar criativamente momentos da história e da vida do povo moçambicano.

A sua obra vasta é conhecida e reconhecida fora do país. Desde 2009, é convidado regular do International Folk Art Market, trata-se de uma das maiores exposições de artesanato do mundo, organizada anualmente, na cidade de Santa Fé, nos Estados Unidos da América. Recentemente, o artista moçambicano de 46 anos de idade desenvolveu um projecto conjunto de produção de miniaturas de avião à base da madeira de mafurreira com as Linhas Aéreas de Moçambique (LAM). O desafio foi feito pela direcção geral da LAM, como forma de valorizar o trabalho do artista bem como promover a marca LAM no país e além-fronteira.

“Nós sempre produzimos modelos feitos em vários países do mundo em plástico ou com outro material inerte. Desta feita, pensámos em experimentar fazer com um artista e ficámos impressionados com a qualidade do artista e com o material usado”, explicou o Director Geral da LAM, Engenheiro João Carlos Pó, no acto da entrega oficial das maquetes, realizado nas instalações da LAM, em Maputo, em finais de Junho, mês que Moçambique celebrou 48 anos de Independência. Ao todo foram 100 maquetes de aviões esculpidas a partir da raiz secundária de mafurreira, sem abater as árvores. Aliás, o projecto prevê a plantação de mais árvores em áreas a identificar para permitir a conservação do meio ambiente e uma produção sustentável de mais miniaturas no futuro. Segundo o artista, o processo de produção e acabamentos das 100 maquetes de aviões levou cerca de 60 dias.

“Esta parceria com a LAM significa um “voo” importante na minha carreira. É uma honra estar aqui a apresentar o meu trabalho, que poderá em breve multiplicar o emprego para os artesãos”, anotou na ocasião Dino Jethá.

A intenção da LAM é colocar as maquetes inovadoras em todas suas agências de viagens, lojas e escritórios. O primeiro exemplar já foi oferecido ao Presidente da República. 🇲🇵

wood” of mafurreira or cashew trees. Originally, artisans sculpted animals and warriors, but Dino Jethá gradually stood out for his ability and dexterity to creatively represent moments in the history and life of the Mozambican people.

His vast work is known and recognized outside the country. Since 2009, he has been a regular guest at the International Folk Art Market, one of the largest craft exhibitions in the world, organized annually in the city of Santa Fé, in the United States of America. Recently, the 46-year-old Mozambican artist developed a joint project to produce miniature airplanes made from mafurreira wood with LAM. The challenge was made by LAM’s general management, as a way of valuing the artist’s work as well as promoting the LAM brand in the country and across the border.

“We always produce models made in various countries around the world in plastic or other inert material. This time, we thought about trying it out with an artist and we were impressed with the quality of the artist and the material used”, explained LAM’s General Director, Engineer João Carlos Pó, at the official delivery of the models, held at LAM’s facilities, in Maputo, at the end of June, the month in which Mozambique celebrated 48 years of Independence.

In total, 100 aircraft models were carved from the secondary roots of mafurreira, without cutting down the trees. In fact, the project envisages the planting of more trees in areas to be identified to allow for the conservation of the environment and the sustainable production of more miniatures in the future. According to the artist, the production and finishing process of the 100 airplane models took around 60 days.

“This partnership with LAM means an important “flight” in my career. It is an honor to be here presenting my work, which could soon multiply employment for artisans”, noted Dino Jethá at the time.

LAM’s intention is to place the innovative models in all of its travel agencies, stores and offices. The first copy has already been offered to the President of the Republic. 🇲🇵

HOMENAGEM A TRIBUTE TO

ALBERTO TIPSALO MABJAIA

O ESTRATEGISTA DE MARKETING DAS LINHAS AÉREAS

THE AIRLINE MARKETING STRATEGIST

TEXTO TEXT:
ÁLVARO JAIME
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

Deixou a sua terra natal com dois pares de calças, uma remendada e outra semi-nova, para formar-se além-fronteiras. Décadas depois, além do guarda-facto recheado, alcançou todos os níveis académicos e tem um percurso profissional que não cabe nas linhas desta revista.

Alberto Tipsalo Mabjaia está consciente que, por uma linha tênue, seu destino teria sido outro. A viagem à Cuba mudou a narrativa da sua vida. “Se não fosse a formação, seria mais um”, realça, apontando que teria dedicado seus dias a cultivar a terra ou a executar outra actividade similar.

Longe do aconchego da família, a viver uma experiência singular, Mabjaia segurou a oportunidade, adaptou-se ao espanhol e teve uma performance académica exemplar. Superou as expectativas e transformou-se num Técnico de Eletricidade Automotriz. Poderia voltar para Moçambique, mas decidiu continuar com a formação, concluindo o curso de Engenheiro Técnico em Montagem e Reparação de Equipamentos Industriais. Porque a terra chama, retornou, mas quando a academia lhe solicitou, fez as malas e enfrentou o inverno severo da Polónia. Longe das oficinas, fez a Licenciatura e Mestrado em Marketing e em Gestão. A língua foi um dilema, mas mesmo assim teve um desempenho que não o distanciou dos melhores das turmas em que frequentou.

Em 1995, de volta a Pérola do Índico, depois de receber um convite para fazer o Doutoramento em Relações Económicas Internacionais, na Polónia, decide procurar ajuda nas Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) para dar continuidade aos estudos. “Fui recebido pelo PCA na altura. Ele aceitou ajudar e a condição era retomar depois do nível concluído e trabalhar para Companhia de Bandeira”, conta. A missão foi cumprida. Em 1999, Alberto apresentou-se ao seu novo posto de trabalho e procurou integrar-se. Passou por vários departamentos, secções para conhecer a estrutura comercial, e não só, da LAM.

Familiarizado com a casa, participou no processo de reestruturação, que consistiu na criação de representações regionais. Com estas subdivisões, a venda de bilhete e a resolução de pendências tornou-se mais fluida.

He left his homeland with two pairs of pants, one patched and the other half-new, to get an education abroad. Decades later, in addition to a stuffed wardrobe, he has reached all academic levels and has a professional background that does not fit into the pages of this magazine.

Alberto Tipsalo Mabjaia is aware that by a fine line his destiny would have been different. The trip to Cuba changed the narrative of his life. “If it weren’t for the training, I would be just another one”, he highlights, pointing out that he would have dedicated his days to cultivating the land or carrying out another similar activity.

Away from the comfort of his family, living a unique experience, Mabjaia seized the opportunity, adapted himself to Spanish language and had an exemplary academic performance. He exceeded expectations and became an Automotive Electrical Technician. He could have returned to Mozambique, but decided to continue with his training, completing the Technical Engineer course in Assembly and Repair of Industrial Equipment. But because home always calls back, he returned, but when the academy requested him, he packed his bags and faced the harsh Polish winter. Away from the workshops, he completed a Bachelor’s and Master’s degree in Marketing and Management. The language was a dilemma, but he still had a performance that didn’t distance him from the best in the classes he attended.

In 1995, back in the Indian Ocean Pearl, after receiving an invitation to do a PhD in International Economic Relations, in Poland, he decided to seek help from Mozambique Airlines (LAM) to continue his studies. “I was received by the PCA at the time. He agreed to help me and the condition was for me to return after completing the studies and work for LAM”, he says. The mission was accomplished. In 1999, Alberto presented himself at his new job and tried to fit in. He went through various departments, sections, to get to know the commercial structure, and beyond, of LAM.

After getting familiar with his new home, he participated in the restructuring process, which consisted of creating regional representations. With these



Temos que trabalhar com afinco e os resultados vão nos exaltar.

We have to work hard and the results will exalt us. **“**



“Depois trabalhei com afinco na definição da nossa Pontualidade Operacional, que tem o papel de garantir a confiança dos serviços prestados aos clientes”, conta. Para que tal acontecesse foi necessário afinar a máquina. “Trabalhamos na planificação e coordenação das acções e actividades realizadas antes da entrega da aeronave para efectuar o voo até ao check out”, detalha, indicando que todos os sectores da LAM começaram melhor conectados. A Companhia de Bandeira cumpriu com os requisitos, sendo que, em 2003, o índice de pontualidade operacional foi elevado (acima de 90%).

Próximo da reforma, sente que cumpriu a sua missão com afinco. “Temos que trabalhar com afinco e os resultados vão nos exaltar”, realça, deixando claro que a integridade, disciplina e amor ao trabalho são requisitos chaves para se ser um óptimo profissional. 🇵🇹

subdivisions, ticket sales and the resolution of pending issues became more fluid.

“Then I worked hard to define our Operational Punctuality, which has the role of guaranteeing the trust in the services provided to customers”, he says. For this to happen it was necessary to tune the machine. “We’ve worked on planning and coordinating the actions and activities carried out before the delivery of the aircraft to carry out the flight until check out”, he details, indicating that all sectors of LAM began to be better connected. LAM complied with the requirements, and in 2003, the operational punctuality rate was high (above 90%).

Close to retirement, he feels that he has fulfilled his mission diligently. “We have to work hard and the results will exalt us”, he highlights, making it clear that integrity, discipline and love for work are key requirements for being a great professional. 🇵🇹

PERFIL DO FUNCIONÁRIO EMPLOYEE PROFILE

SUZETE CONSTANCE

A DESPACHANTE DE TRÁFEGO QUE LIDEROU O DEPARTAMENTO JURÍDICO

THE TRAFFIC DISPATCHER WHO LED THE LEGAL DEPARTMENT

TEXTO TEXT:
ÁLVARO JAIME
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

Suzete Constance acredita nos processos, que o trabalho árduo traz resultados, mas é preciso respeitar as etapas, pois a rosa não floresce em uma tarde. Guiada por esta filosofia, em 1979, candidatou-se a vaga de Assistente de Terra nas Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) e foi aprovada.

Em menos de um ano, ela e outras mulheres decidiram candidatar-se para o posto de Despachantes de Tráfego, um cargo que era exclusivo a homens. “Aceitaram, mas tínhamos que passar por uma formação intensiva”. Finda a capacitação, Suzete abraçou a nova tarefa com afinco. “A Escala de Quelimane, província da Zambézia, minha terra natal era pequena, por isso fazia tudo e um pouco mais”, recorda, detalhando que na altura tinha 18 anos.

Durante dois anos a rotina foi trabalho e mais trabalho. Apesar da escala ser pequena, diariamente, tinham voos. O exercício da tarefa lhe deu armas para dominar os processos. Munida com experiência e confiante para novos desafios a Despachante de Tráfego foi transferida para a capital de Moçambique. Na cidade de Maputo, Suzete mostrou-se uma trabalhadora exemplar, pronta a aprender e aprimorar os seus conhecimentos. No período pós-laboral terminava o nível médio.

Durante 10 anos ela exerceu a tarefa de Despachante de Tráfego com entrega. Porque sentia que poderia evoluir, em 1991 decidiu dar continuidade aos estudos. “Pedi a minha empresa deu-me uma bolsa, agarrei a oportunidade e por cinco anos frequentei e concluí o curso de Direito na Universidade Eduardo Mondlane”.

Findo o curso, ela voltou a Companhia de Bandeira e foi integrada no Departamento jurídico, que na altura estava sob a tutela de uma empresa portuguesa. Suzete teve a oportunidade de passar por um estágio profissional fora do país, na sede daquela entidade. Além disso, teve mais formações. Nutrida e confiante, trabalhou no departamento até ao dia da sua reforma, 30 anos depois do seu ingresso.

Mais do que defender casos judiciais, a sua missão e dos colegas foi dar bases legais para que as regras não fossem infringidas.

“Com tempo, fomos entendidos e deixamos de ser chamados m departamento das causas pedidas”, conta, apontando que mesmo reformada, sempre que solicitada da a sua mão para ajudar a entidade que lhe tem como mãe.

“A LAM acarinhou-me, cuidou de mim, formou-me e viu-me crescer”, realça, deixando claro que deve muito a Companhia de Bandeira.

Porque ensinar é aprender duas vezes, Suzete aponta que um dos maiores privilégios que teve foi partilhar seus conhecimentos com os colegas que foram ingressando na LAM. “Só os meus podem dizer qual foi o legado que deixei, mas sou grata por ter tido a oportunidade de passar o testemunho”, diz, indicando que mais do que chefiar, é necessário ter amor à camisola. 🇸

Suzete Constance believes in processes, that hard work brings results, but it is necessary to respect each step of the way, as the rose does not bloom in an afternoon. Guided by this philosophy, in 1979, she applied for the position of Ground Assistant at Mozambique Airlines (LAM) and was approved. In less than a year, she and other women decided to apply for the position of Traffic Dispatchers, a position that was exclusive to men. “They accepted us, but we had to undergo intensive training.” Once the training was complete, Suzete embraced the new task with enthusiasm. “The Quelimane scale, at Zambezia province, my hometown, was small, so I did everything and a little more”, she recalls, detailing that at the time she was 18 years old.

For two years the routine was work and more work. Although the scale was small, there were flights every day. Carrying out the task gave her the weapons to master the processes. Armed with experience and confident about new challenges, the Traffic Dispatcher was transferred to the capital of Mozambique. In the city of Maputo, Suzete proved to be an exemplary worker, ready to learn and improve her knowledge.

Meanwhile, during the post-work period, she completed secondary education.

For 10 years she worked as a Traffic Dispatcher diligently. Because she felt that she could take another step in her career, in 1991 she decided to continue her studies. “I asked my company for a grant, I jumped at the opportunity and for five years I attended and completed the Law course at Eduardo Mondlane University”.

After completing the course, she returned to LAM and was integrated into the Legal Department, which at the time was under the supervision of a Portuguese company. Suzete had the opportunity to undergo a professional internship outside the country, at the headquarters of that entity. Furthermore, she had more training. Nurtured and confident, she worked in the department until the day of her retirement, 30 years after joining.

More than defending legal cases, her mission was to provide legal bases so that the rules were not broken.

“Over time, our mission was understood and we were stopped being called the department of lost causes”, she says, pointing out that even though she is retired, whenever requested she lends her hand to help the entity for whom she is like a mother.

“LAM cherished me, took care of me, trained me and watched me grow”, she highlights, making it clear that she owes a lot to the company.

Because teaching is learning twice, Suzete points out that one of the greatest privileges she had was sharing her knowledge with colleagues who joined LAM. “Only the people I’ve worked with can say what legacy I left, but I am grateful for having had the opportunity to pass on the testimony”, she says, indicating that more than being a leader, it is necessary to love what you do. 🇸



COMO COMPRAR O SEU BILHETE ONLINE

HOW TO BUY YOUR TICKET ONLINE

Comprar o seu bilhete online é fácil, seguro e mais barato. Agora, além de comprar o seu bilhete online, pode também fazer a reserva e pagar a posteriori (book now pay later).

Aconselhamos sempre a efectuar a compra de passagens aéreas pela Internet com a máxima antecedência, de maneira a encontrar o melhor preço. Independentemente da antecedência, pela Internet tem um desconto de 5% em relação ao balcão.

Partilhamos consigo, Cliente Amigo, os passos a serem seguidos para comprar bilhetes online:

1. Aceda à página de Internet da LAM, em www.lam.co.mz;
2. Vá a grelha de reservas que, por *default*, já se encontra no menu RESERVAS ONLINE;
3. Escolha a origem, o destino, a(s) data(s) da(s) viagem(ns), o número de passageiros, para cada tipo de passageiro, isto é, se é adulto, criança ou bebé. Escolha o tipo de viagem, se é só IDA ou IDA E VOLTA, ou ainda se é MULTI-DESTINOS, e prima em PESQUISAR VOOS;
4. Escolha a tarifa e o voo pretendidos e prima em CONTINUAR;
5. Preencha todos os dados do(s) passageiro(s) e prima em CONTINUAR;
6. Escolha PAGAR AGORA ou PAGAR A POSTERIORI;
7. Confirme que aceita os termos e as condições, colocando um "tick" no respectivo quadrado, e prima em CONTINUAR;

NO CASO DE PAGAMENTO EM TEMPO REAL (BOOK NOW PAY NOW)

|| Caso tenha escolhido PAGAR AGORA, será encaminhado para a página de pagamentos onde deve colocar o *Card Holder* (nome que aparece no cartão de crédito/débito), o número do cartão, a data que expira e o CVV, que é o código secreto – são os últimos 3 ou 4 dígitos – que aparece no verso do cartão, e prima NEXT;

|| Após a confirmação do pagamento, irá receber dois e-mails, um com a confirmação da reserva (onde aparece o número do bilhete) e outro com a confirmação do pagamento (recibo online).

NOTAS

|| O nosso sistema aceita apenas cartões de crédito VISA e MASTERCARD e de débito VISA ELECTRON;

|| Caso o Cliente nunca tenha usado o cartão para fazer pagamentos por Internet, aconselhamos a contactar o seu banco antes de efectuar a compra.

EM CASO DE PAGAMENTO A POSTERIORI (BOOK NOW PAY LATER)

|| Caso tenha escolhido PAGAR A POSTERIORI, abrirá uma página contendo o código da reserva (PNR), o valor a pagar e o tempo limite para efectuar o pagamento. Receberá ainda a mesma informação por e-mail;

|| Para efectuar o pagamento por Internet, antes de expirar o tempo limite, o Cliente deve aceder à página www.lam.co.mz e escolher o menu GERIR RESERVAS;

|| Coloque o código da reserva e o apelido e prima em SUBMETER;

|| O sistema mostra uma página com os dados da reserva, de seguida escolha o campo PROSEGUIR PARA PAGAMENTO;

|| Será encaminhado para a página de pagamentos onde deve colocar o *Card Holder* (nome que aparece no cartão de crédito/débito), o número do cartão, a data que expira e o CVV, que é o código secreto – são os últimos 3 ou 4 dígitos – que aparece no verso do cartão, e prima NEXT;

|| Após a confirmação do pagamento, irá receber dois e-mails, um com a confirmação da reserva (onde aparece o número do bilhete) e outro com a confirmação do pagamento (recibo online).

NOTA: O Cliente poderá efectuar o pagamento numa das lojas da LAM (dentro do tempo limite). Neste caso, o preço a pagar não será o mesmo do canal online (Internet), sofrendo um agravamento de cerca de 5%.

Buying your ticket online is easy, safe and cheaper. Now, in addition to buying your ticket online, you can also make a reservation and pay later (book now and pay later).

We always recommend that you purchase airline tickets online as much as in advance as possible, in order to find the best price. Regardless of the advance, online tickets have a 5% discount over regular counter tickets.

We share with you, Friendly Customer, the steps to be followed when buying tickets online:

1. Head to LAM's website at www.lam.co.mz;
2. Go to the bookings table which by default is already on the ONLINE RESERVATIONS menu;
3. Select the origin, destination, travel date(s), the number of passengers for each type of passenger, i.e., whether an adult, a child or a baby. Choose the type of trip, whether ONE WAY or ROUNDTRIP or MULTIPLE DESTINATIONS, and press SEARCH FLIGHTS;
4. Pick the rate and the desired flight and press CONTINUE;
5. Fill in all passenger details and press CONTINUE;
6. Choose PAY NOW or PAY LATER;
7. Confirm that you accept the terms and conditions by placing a "tick" in its square, and press CONTINUE;

IN CASE YOU WISH TO PAY NOW (BOOK NOW PAY NOW)

|| If you chose PAY NOW, you will be forwarded to the payment page where you should fill in the Card Holder name (name that appears on your credit/debit card), the card number, the expiration date and the CVV, which is the secret code - the last 3 or 4 digits - that appear on the back of the card, and click NEXT;

|| Upon confirmation of payment, you will receive two emails, one with the booking confirmation (where the ticket number appears) and another with the payment confirmation (online receipt).

NOTE

|| Our system only accepts VISA and MASTERCARD credit cards and VISA ELECTRON debit cards;

|| If the client has never used the card to make online payments, we advise you to contact your bank before making the purchase.

IN CASE YOU WISH TO PAY LATER (BOOK NOW PAY LATER)

|| If you chose PAY LATER, a page will open containing the reservation code (PNR), the amount payable and the time limit for payment. You will also receive the same information by e-mail;

|| To pay online before expiry of the time limit, the Client must access the page www.lam.co.mz and choose the menu MANAGE RESERVATIONS;

|| Insert the reservation code and the last name and press SUBMIT;

|| The system will display a page with the reservation details. Then select the field PROCEED TO PAYMENT;

|| You will be forwarded to the payment page where you should fill in the Card Holder name (name that appears on your credit/debit card), the card number, the expiration date and the CVV, which is the secret code - the last 3 or 4 digits - that appear on the back of the card, and click NEXT;

|| Upon confirmation of payment, you will receive two emails, one with the booking confirmation (where the ticket number appears) and another with the payment confirmation (online receipt).

NOTE: The Client will be able to make the payment in one of LAM's stores (within the time limit). In this case, the price to pay will not be the same as the one online, with an increase of around 5%.

FLAMINGO CLUB

PROGRAMA DE PASSAGEIRO FREQUENTE

FREQUENT FLYER PROGRAM

O Flamingo Club é o programa de passageiro frequente da LAM e foi concebido para oferecer aos seus membros privilégios especiais como expressão do apreço pela sua fidelidade.

Ao tornar-se membro do Flamingo Club ganha pontos por voar na LAM, pontos que poderão ser trocados por bilhetes grátis na LAM. Terá ainda inúmeras vantagens ao utilizar os serviços dos parceiros do programa.

Para ser membro do programa de passageiro frequente da LAM, Flamingo Club Singular Classic, e/ou Corporate, preencha a ficha de adesão disponível na página www.lam.co.mz.

Após o preenchimento, anexe a capa de, pelo menos, um bilhete utilizado na LAM nos últimos seis meses e entregue em qualquer representação da LAM. Poderá ainda enviá-lo para o Flamingo Club da LAM através do endereço abaixo ou pode fazer o registo no *website* da LAM: Edifício-Sede da LAM

Largo da DETA, nº 113

Telefone: +258 21 468 783 ou +258 21 360 841/2

E-mail: flamingoclub@lam.co.mz

www.lam.co.mz

Maputo – Moçambique

Para obter o cartão Flamingo VISA, preencha o formulário de adesão e entregue num balcão do Millennium BIM. Caso reúna as condições definidas pelo Banco Millennium BIM para obter o cartão Flamingo VISA, receberá o cartão através do banco, onde também aparecerá registado o seu código do Flamingo, passando assim a usufruir de todas as vantagens adjacentes a este cartão. Ao utilizar o cartão Flamingo VISA em qualquer instituição ganhará milhas para o seu extracto do Flamingo.

The Flamingo Club is LAM's frequent flyer program, and it was designed to offer its members special privileges as an expression of appreciation for their loyalty.

By becoming a member of the Flamingo Club you earn points by flying on LAM, points that may be redeemed for free tickets on LAM. You will also have numerous advantages when using services provided by our program partners.

To become a member of LAM's frequent flyer program, the Flamingo Club Singular Classic and/or Corporate, complete the registration form available at www.lam.co.mz.

After filling, attach the jacket of at least one LAM ticket used in the last six months and deliver it at any LAM representation. You may also send it to LAM's Flamingo Club at the address below or you can register on LAM's website:

Edifício-Sede da LAM

Largo da DETA, nº 113

Phone: +258 21 468 783 or +258 21 360 841/2

Email: flamingoclub@lam.co.mz

www.lam.co.mz

Maputo – Moçambique

To get the Flamingo VISA card, fill out the membership form and deliver it at a Millennium BIM branch.

If you meet the conditions set by Millennium BIM for the Flamingo VISA card, you will receive the card through the bank, which will also present your Flamingo code, enabling you to enjoy all the advantages associated with this card. By using the Flamingo VISA card at any institution you will earn miles for your Flamingo account.

FLAMINGO LOUNGES

As Salas Flamingo Lounge da LAM proporcionam um ambiente confortável e acolhedor, ideal para o Cliente poder descansar, relaxar, utilizar meios de comunicação, reunir-se com outras pessoas e até trabalhar, enquanto aguarda o embarque do seu voo.

O Cliente da LAM encontra esse serviço nos seguintes aeroportos:

- || Aeroporto Internacional de Mavalane, em Maputo, com duas salas Flamingo, sendo uma de partidas domésticas e outra de partidas internacionais;
- || Aeroporto Internacional da Beira, com uma sala Flamingo;
- || Aeroporto de Tete, com duas salas Flamingo, sendo uma de partidas domésticas e outra de partidas internacionais;
- || Aeroporto de Nampula tem uma sala Flamingo;
- || Aeroporto de Pemba tem uma sala Flamingo.

As FLAMINGO LOUNGES da LAM são um serviço exclusivo para os Clientes que tenham o Cartão Flamingo Plus e Visa Gold.

Para ter acesso às salas, basta apresentar um dos cartões acima mencionados dentro da data de validade, juntamente com o cartão de embarque da LAM com a data do dia vigente.

Os cartões Visa Gold e Plus dão direito a um cartão convite para as FLAMINGO LOUNGES da classe executiva, mesmo que a sua viagem seja feita em classe económica.

LAM's Flamingo Lounges provide a comfortable and welcoming atmosphere, ideal for the Customer to rest, relax, use media facilities, meet with other people and even work, while waiting to board the flight.

LAM's Customer may find this service at the following airports:

- || Mavalane International Airport, in Maputo, with two Flamingo lounges, one for domestic departures and another for international departures;
- || Beira International Airport, with a Flamingo lounge;
- || Tete Airport, with two Flamingo lounges, one for domestic departures and another for international departures;
- || Nampula Airport has a Flamingo lounge;
- || Pemba Airport has a Flamingo lounge.

LAM's FLAMINGO LOUNGES are an exclusive service for Customers who possess the Flamingo Plus and Visa Gold Card.

To access the lounges, just present one of the above mentioned cards within the expiration date, along with the LAM boarding pass with the current day date.

The Visa Gold and Plus cards award an invitation for business class FLAMINGO LOUNGES, even if your trip is in economy class.

VANTAGENS EM ADERIR AOS CARTÕES FLAMINGO PLUS E FLAMINGO VISA GOLD

ADVANTAGES WHEN SUBSCRIBING FLAMINGO PLUS AND FLAMINGO VISA GOLD CARDS

AO ADERIR A UM DESTES CARTÕES, O CLIENTE PASSA A TER DIREITO A:

- || Fazer o *check-in* no balcão da classe executiva;
- || Suplemento de bagagem nos voos da LAM na seguinte ordem:
 - 10 Kgs nos voos domésticos e regionais;
 - 15 Kgs nos voos intercontinentais;
- || Nos voos em *codeshare* com a South African Airways, o suplemento de bagagem é de 20 Kg;
- || Cartão convite para os FLAMINGO LOUNGES, mesmo que a sua viagem seja feita em classe económica.

WHEN SUBSCRIBING ONE OF THESE CARDS, THE CUSTOMER HAS THE RIGHT TO:

- || Check in at the business class counter;
- || Baggage supplement on LAM flights, in the following order:
 - 10 Kg on domestic and regional flights;
 - 15 Kg on intercontinental flights;
- || For codeshare flights with South African Airways, the baggage supplement is 20 Kg;
- || Invitation card for FLAMINGO LOUNGES, even if your trip is in economy class.

RECOMENDAÇÕES A BORDO ON BOARD RECOMMENDATIONS

BAGAGEM DE MÃO PERMITIDA NA CABINE HAND BAGGAGE ALLOWED IN THE CABIN

É considerada bagagem de cabine toda a bagagem pessoal transportada pelo passageiro a bordo do avião, estando isenta de pagamento de taxas. Para viagens efectuadas em aeronaves Boeing 737 e Embraer 190, a sua bagagem de mão não deverá exceder as medidas 115 cm (55x40x20 cm) e pesar mais de 7 Kg. Para viagens efectuadas em aeronaves Q400, a sua bagagem de mão não deverá exceder as medidas 105 cm (55x30x20 cm) e pesar mais de 5 Kg.

Cabin luggage is all personal luggage carried by passengers aboard the plane, being exempt from the payment of fees.

For trips aboard Boeing 737 and Embraer 190 aircraft, your hand luggage must not exceed a total of 115 cm (55x40x20 cm) and weigh more than 7 Kg. For trips aboard Q400 aircraft, your hand luggage must not exceed a total of 105 cm (55x30x20 cm) and weigh more than 5 Kg.

OBJECTOS QUE PODEM SER CONSIDERADOS BAGAGEM DE MÃO OBJECTS THAT MAY BE CONSIDERED HAND LUGGAGE

- || Medicamentos ou artigos de higiene necessários para a viagem, não excedendo 1 Kg ou 1 L e a quantidade líquida de cada artigo não ultrapasse os 0.1 Kg ou 0.1 L. **Nota:** estes artigos devem ser colocados num saco de plástico transparente devidamente selado;
- || Gelo seco em quantidade não superior a 2 Kg por passageiro, para preservar itens perecíveis (ex: vacinas);
- || Bebidas cujo teor alcoólico não seja superior a 70% (até 5 L por pessoa), quando adquiridas em lojas francas no aeroporto, devendo ser colocadas num saco de plástico transparente devidamente selado;
- || Bolsa de mão, mala ou equipamento;
- || Manta ou cobertor;
- || Guarda-chuva ou bengala;
- || Livros de leitura;
- || Alimentação infantil;
- || Equipamentos electrónicos (não se aconselha o despacho como bagagem registada de porão).

- || Medicines or toiletries that are needed for the trip, not exceeding 1 Kg or 1 L, with the net quantity of each item not exceeding 0.1 Kg or 0.1 L. **Note:** These items must be placed in a properly sealed transparent plastic bag;
- || Dry ice in quantities not exceeding 2 Kg per passenger, to preserve perishable items (e.g. vaccines);
- || Alcoholic beverages whose content must not exceed 70% alcohol by volume, and up to 5 L per person, when purchased in duty free shops at the airport, which should be placed in a properly sealed transparent plastic bag;
- || Handbags, briefcases or equipment;
- || Blankets;
- || Umbrellas or walking sticks;
- || Books;
- || Baby food, for consumption during the trip;
- || Electronic equipment (dispatching these items as checked luggage is not advised).

ATENÇÃO: Fazem ainda parte da bagagem de mão objectos que acompanham passageiros incapacitados, como muletas, aparelhos ortopédicos ou cadeiras de rodas desmontáveis que, porém, devem ser transportadas no porão.

ATTENTION: Objects that accompany disabled passengers, such as crutches, braces, fully collapsible wheelchairs, are also considered hand luggage which, however, must be carried in the hold.

ARTIGOS PROIBIDOS NA BAGAGEM DE PORÃO/CABINE NOT CLEARED FOR TAKEOFF



CORROSIVOS
CORROSIVES



**GASES
COMPRIMIDOS**
COMPRESSED
GASES



PERÓXIDOS
PEROXIDES



RADIOACTIVOS
RADIOACTIVE



**SUBSTÂNCIAS
INFECCIOSAS**
INFECTIOUS
SUBSTANCE



**GASES
INFLAMÁVEIS E
NÃO INFLAMÁVEIS**
FLAMMABLE/NON-
FLAMMABLE GAS



OXIDANTES
OXIDISING



EXPLOSIVOS
EXPLOSIVES



TÓXICOS
TOXICS



**LÍQUIDOS
INFLAMÁVEIS**
FLAMMABLE
LIQUIDS



**MATERIAIS
MAGNÉTICOS**
MAGNETIC
MATERIALS



**SPRAYS
IMOBILIZADORES**
INCAPACITATING
SPRAY



**ISQUEIROS - PERMITIDO
APENAS UM E COM O PASSAGEIRO**
FLAMMABLE LIGHTERS
(PERMITTED ON PERSON ONLY)



BATERIAS DE LÍTIU
LITHIUM BATTERY

NOTAS / NOTES:

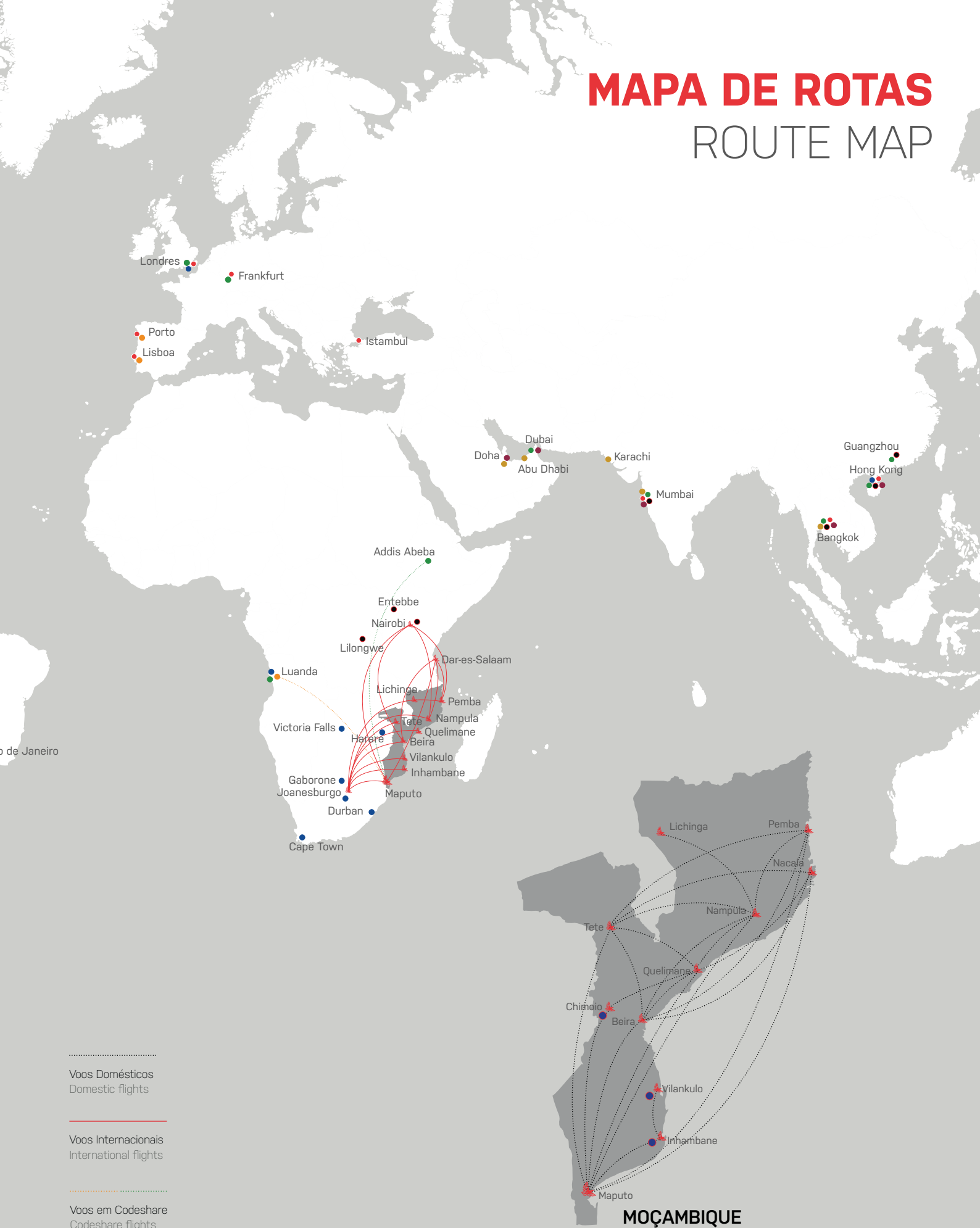
Até 100 Wh (Watt-Hour) - Permitido
Up to 100 Wh (Watt-Hour) - Allowed

De 100 Wh a 160 Wh - Requer aprovação da LAM
From 100 Wh a 160 Wh - LAM approval required

Superior a 160 Wh - Proibido
Exceeding 160 Wh - Forbidden

MAPA DE ROTAS

ROUTE MAP



FROTA FLEET

EMBRAER 145

✈ Nº AVIÕES || NUMBER OF PLANES | 3

COMPRIMENTO || LENGTH | 30 M

ENVERGADURA || WINGSPAN | 20 M

ALTURA || HEIGHT | 6,8 M

VELOCIDADE DE CRUZEIRO || CRUISING SPEED | 830 Km/H

ALCANCE || MAXIMUM RANGE | 2870 Km

CAPACIDADE COMBUSTÍVEL || FUEL CAPACITY | 6880 L

Nº DE PASSAGEIROS || SEATING CAPACITY | 50



BOMBARDIER DASH8 Q400

✈ Nº AVIÕES || NUMBER OF PLANES | 1

COMPRIMENTO || LENGTH | 32,6 M

ENVERGADURA || WINGSPAN | 28,4 M

ALTURA || HEIGHT | 8,2 M

VELOCIDADE DE CRUZEIRO || CRUISING SPEED | 639 Km/H

ALCANCE || MAXIMUM RANGE | 2591 Km

CAPACIDADE COMBUSTÍVEL || FUEL CAPACITY | 6647 L

Nº DE PASSAGEIROS || SEATING CAPACITY | 76



BOMBARDIER DASH8 Q400

✈ Nº AVIÕES || NUMBER OF PLANES | 2

COMPRIMENTO || LENGTH | 32,8 M

ENVERGADURA || WINGSPAN | 28,4 M

ALTURA || HEIGHT | 8,3 M

VELOCIDADE DE CRUZEIRO || CRUISING SPEED | 635 Km/H

ALCANCE || MAXIMUM RANGE | 2571 Km

CAPACIDADE COMBUSTÍVEL || FUEL CAPACITY | 6757 L

Nº DE PASSAGEIROS || SEATING CAPACITY | 74



BOEING 737-700 NG

✈ Nº AVIÕES || NUMBER OF PLANES | 1

COMPRIMENTO || LENGTH || 33.60 M

ENVERGADURA || WINGSPAN || 35.79 M

ALTURA || HEIGHT || 12.50 M

VELOCIDADE DE CRUZEIRO || CRUISING SPEED || 968 Km/H

ALCANCE || MAXIMUM RANGE || 5926 Km

CAPACIDADE COMBUSTÍVEL || FUEL CAPACITY || 26120 L

Nº DE PASSAGEIROS || SEATING CAPACITY || 132





115
ANOS
A CRIAR BOA IMPRESSÃO

Novos tempos, a confiança de sempre



Pré-impressão | Impressão - Digital, Offset, Web e Grande Formato | Acabamento

Av. Mohamed Siad Barre, nº 365, Maputo | +258 84 77 46 | geral@print.co.mz | www.print.co.mz



HÁ 10 ANOS



MELHOR BANCO DE INVESTIMENTO DE MOÇAMBIQUE



EMEA FINANCE / 2022, 2021, 2019, 2018, 2017, 2016, 2015, 2014

GLOBAL FINANCE / 2023, 2021, 2020, 2016

EUROMONEY / 2023, 2022



Standard Bank **É POSSÍVEL**